Anno XXVIII — Sexta feira 19 de Novembro de 1852. — N. 262.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Novbr.	Minas	14 de Outbr.
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	22 de dito
Ceará	11 de dito	R. de J.	26 de dito
Parahiba	5 de dito	Bahia	9 de Novbr.

DIAS DA SEMANA.
15 Seg. Clementino.
16 Terç. Gonçalo de Lagos.
17 Quart. Gregorio.
18 Quint. S. Odom.
19 Sext. S. Isabel rainha v. m.
20 Sab. S. Felix.
21 Dom 25. e ultimo depois do E. Santo.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabbado ao meio dia.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Mingoante á 5, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova á 11, as 2 horas e 22 minutos da tarde.
Crescente á 18 as 9 minuto da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Outbr.	Austria	3 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	2 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Setbr.
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Outbr.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setbr.	Chili	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	18 de Setbr.
Turquia	26 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 18 DE NOVEMBRO.
Sobre Londres, a 28 ½, por 1$000 d.
» Paris, 350.
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE NOVEMBRO.

Officio—A' thesouraria de fazenda, dizendo que não occorre inconveniente algum em dar-se a Marcellino da Costa o titulo do terreno de marinha n. 115 na rua de Apollo, do qual está o supplicante de posse, menos com o foro correspondente ao preço de 30$000 réis por braça, em que foi avaliado, segundo o termo que remette, pois que parece lesiva á fazenda publica semelhante avaliação, attenta a importancia da referida rua; e por convir que a mesma thesouraria, depois de ouvir a opinião de pessoas habilitadas sobre o preço por que se tem vendido o dominio pleno de cada braça de terreno n'aquelle lugar, arbitre o foro do de que trata o supplicante: devolve-lhe para esse fim os papeis que acompanharam o seu officio de 26 de agosto ultimo, devendo a mencionada thesouraria ter em vista, primeiro, que as marinhas de ordinario se avaliam por dous, e no dia seguinte os posseiros as trasferem a outros por vinte; segundo, que á ella cumpre arbitrar o foro, que julgar mais razoavel, e nunca sujeitar-se a valores dados sem conhecimento de causa, ou por favor feito ás partes.

Dito—A' mesma, transmittindo por copia o aviso do ministerio da marinha, de 2 de outubro ultimo, communicando ter de vir para esta provincia a corveta *União*, armada em transporte, afim de se lhe fazer no respectivo arsenal de marinha o fabrico de que precise, e consta do parecer que tambem remette por copia, da mestrança do arsenal da côrte.—Iguaes copias foram remettidas ao contador de marinha.

Dito—A' mesma, devolvendo os requerimentos de Antonio Muniz Tavares e do capitão José Muniz Tavares, bem como a informação e parecer a que se refere o officio d'aquella thesouraria, de 18 de outubro ultimo, afim de que faça proceder ás diligencias do estylo, e passar os titulos dos terrenos de marinha que os supplicantes pedem por aforamento, marcando a mesma thesouraria um praso para se effectuarem taes diligencias, e os supplicantes obterem ditos titulos sob pena de ficar sem effeito a concessão, pena esta que deve d'ora em diante ser comminada igualmente aos de mais concessionarios de terrenos, senão solicitarem os titulos no prazo que para esse fim lhes deve ser designado.

Dito—Ao juiz de direito da comarca de Santo Antão, inteirando-o de haver, á vista de sua informação, despachado favoravelmente o requerimento em que o escrivão privativo do jury d'aquella comarca, Ignacio da Silva Coutinho, pedia o prazo de 3 mezes para solicitar do governo imperial a sua confirmação e expedição do respectivo titulo.

Dito—A thesouraria da fazenda provincial, transmittindo a conta da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Goianna desde o 1.º de setembro até o fim de outubro deste anno, afim de que, estando ella nos termos legaes, seja paga a sua importancia, 185$600 réis, conforme requisita o chefe de policia interino.—Communicou-se a este.

Dito—A' mesma, inteirando-a de haver indeferido o requerimento em que Luiz de França da Cruz Ferreira pedia ser desonerado da fiança que prestou por João Leite Torres Galindo.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, approvando a relação que Smc. enviou, e de que remette copia, dos generos precisos no corrente mez para fornecimento dos navios da armada, barca de escavação e enfermaria de marinha, e remettendo tambem por copia a informação que a tal respeito deu a thesouraria de fazenda acompanhada do parecer da respectiva contadoria.—Communicou-se á mencionada thesouraria.

Dito—Ao contador de marinha, declarando que até o presente não foram enviadas á secretaria da presidencia as leis n. 646 de 31 de julho, e n. 668 de 11 de setembro, tudo deste anno, as quaes Smc. requisita para cumprimento do disposto no aviso da repartição da marinha, de 19 de outubro ultimo.

IDEM DO DIA 13.

Officio—A' thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra na importancia de 653$251 réis, saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Antonio Joaquim de Mello.—Participou-se ao Exm. presidencia d'aquella provincia.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, approvando o contrato que Smc. celebrou com o mestre do hiate *Angelica*, José Joaquim Alves da Silva, para conducção dos quatro volumes de fardamento destinados á provincia do Ceará, e enviando o officio que deve acompanhar os referidos volumes.—Participou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito—Ao delegado do termo de Nazareth, dizendo ficar sciente de se ter feito em paz, nas freguezias pertencentes á aquelle termo, as eleições primarias.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'.

SESSÃO' DE 16 DE NOVEMBRO DE 1852.

Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhã, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle, e Santiago, faltando com causa os Srs. desembargadores Bastos, Telles, e Figueira de Mello, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravante, João Gregorio dos Santos; aggravado, Bernardo Duarte Brandão.—Negaram provimento.

Appellante, o juizo; appellado, Seraphim Francisco dos Santos.—Mandaram subir o traslado.

Embargante, José Antonio da Costa; embargado, Antonio José de Medeiros Bitancourt.—Foram desprezados os embargos.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellado, Paulo Soares da Fonseca.

Appellante, Joaquim Ferreira da Cunha Souto Maior; appellado, João Baptista de Paiva.

Appellante, Manoel Pereira Pinto; appellada, Josepha Leonor de Araujo.

Recorrente, Joaquim Pereira Marinho; recorrido, João Francisco Coelho.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Bernardino de Souza Pinto; appellado, Manoel Joaquim de Miranda Lobo.

Appellante, José Joaquim Pereira de Mendonça; appellado, Raymundo Carlos Leite.

Appellante, Josepha Maria da Paixão; appellado, Antonio Candido de Miranda.

Appellante, Antonio Lopes Pereira de Mello; appellado, José Antonio de Leão.

Appellantes, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e sua mulher; appellado, Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Appellante, José Gonçalves Torres; appellados, Maria da Annunciação da Silva Motta e outros.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Manoel Camillo Pires.

Appellante, D. Joaquina Benedicta Vieira da Silva; appellados, Pedro Cavalcante de Albuquerque Lins e outra.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Joaquim Lobato Ferreira; appellado, Manoel de Almeida Lopes.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellantes, e appellados, os contratadores das carnes verdes, e Francisco Fernandes Thomaz.

Appellante, o procurador fiscal; appellados, os herdeiros do padre Antonio Theresio de Oliveira Antunes.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Souza o seguinte aggravo em que são:

Aggravantes, Nicoláo Ott Bieber & Companhia; aggravado, o juizo.

Levantou-se a sessão ao meio dia.

PERNAMBUCO.

ELEITORES DA FREGUEZIA DE S. JOSE' DO BREJO DA MADRE DE DEOS.

	Os senhores.	Votos.
1	Commandante superior Francisco Alves Cavalcante Camboim	534
2	Vigario Pedro Marinho Falcão	533
3	Padre Francisco Rochael Pereira de Brito	532
4	Major Caetano de Oliveira Mello	526
5	Manoel Claudio Bezerra de Menezes	525
6	Tenente Francisco Berenguer Cesar Junior	524
7	João Marinho Falcão	522
8	Capitão Francisco Berenguer Cesar de Andrade	520
9	Manoel Cesar de Andrade	519
10	Felix Cavalcante de Albuquerque	516
11	Thomaz de Araujo e Albuquerque	514
12	Thomaz Alves Maciel Junior	512
13	Jorge da Silva Coutinho	508
14	Antonio Joaquim de Mello	507
15	Jenuino Coriolano Accioli Montesuma	502
16	Tenente João do Rego Maciel	500
17	José da Silva Amaral	495
18	Alferes Francisco das Chagas Pereira	492
19	» Manoel Pereira de Araujo	491
20	Escrivão Elias Francisco Bastos	485
21	Francisco José Nunes da Silva	480
22	Antonio Francisco Machado	478
23	Claudino Ferreira Valdevino	475
24	Sebastião José de Araujo Lins	472
25	Alferes João Baptista Rego Maciel	471
	Supplentes.	
1	Reverendo José Theodoro Cordeiro	180
2	Dr. Bento José de Souza	179
3	José Francisco Martins	164
4	Major Francisco Cordeiro Lima Falcão	104
5	Manoel da Benevides e Albuquerque	102
6	José Ferreira de Mello	95
7	Antão do Sacramento Rosas	93
8	José do Rego Couto Maciel	91
9	Antonio do Rego Couto Maciel	90
10	Manoel Antonio do Rego	88
11	João Jaimes Martins	85
12	João Marques Pereira	84
13	Manoel Henriques Pereira	83
14	Theodoro Martins Chaves	81
15	Francisco de Salles Tenorio Junior	80
16	José Theodoro Pereira	78
17	Francisco das Chagas Pereira de Brito	77
18	Escrivão Mathias Soares de Almeida	75
19	João Cordeiro de Benevides Miceno	73
20	João Baptista Muniz Falcão	71
21	Collector João José Velho	70
22	José Ignacio da Silva Carneiro	68
23	Antonio José da Fonseca	66
24	Capitão Bento Rodrigues da Costa	65
25	Antonio Joaquim da Costa	63

Communicados.

« DE MUITO INTERESSE AOS SENHORES DE ENGENHOS. »

Sob esta epigraphe foi publicado neste *Diario*, em dias da semana passada, um artigo do Sr. A. E. Mornay, annunciando as vantagens resultantes do emprego da moenda da patente de sua invenção, ao qual acompanharam duos documentos de pessoas respeitaveis; um do Sr. Dr. Domingos de Souza Leão, senhor do engenho Caraúna, e outro do Sr. Cowper, consul inglez, que em um longo certificado disserta minuciosamente acerca da preferencia, em seu conceito indisputavel, da dita moenda sobre as até hoje empregadas no nosso fabrico de assucar.

Se ha que nos entre no animo o desejo de depreciar a invenção dos Srs. A. e E. Mornay, ou de contestar as asseverações do Sr. Cowper, somos com tudo levados a apresentar algumas objecções a este Senhor, no intuito de sermos esclarecidos sobre algumas duvidas que temos a respeito dessa preconisada vantagem; por quanto interessando-nos pela prosperidade de nossa industria agricola, e apreciando qualquer reforma util que se possa fazer em beneficio della, queremos que o emprego d'aquella moenda não seja acompanhado de receios que o certificado do Sr consul não discipa. Antes porém, de passarmos adiante, permittam-nos os Srs. A. e E. Mornay que não admittamos que o termo medio do resultado colhido pelo emprego das moendas horisontaes de trez cylindros, assentados sob boas condições, seja de 55 por cento, a menos que os autores, que suas senhorias teem consultado, sejam diversos dos que temos lido, os quaes asseguram, por experiencias feitas em diversos paizes, que esse termo medio varia entre 65 e 70 por cento, segundo a qualidade da canna e a época de sua colheita: assim o dizem M. M. *Armangaud*, Boussingand e Knapp. &c. E ainda quando não tivessemos o testemunho de tão respeitaveis autoridades poderiamos citar o exemplo de experiencias feitas nesta provincia que attestam o mesmo resultado; pelo que licito nos será no interesse de qualquer discussão que a esse respeito possa haver, que não aceitemos os dados que nos offerece o artigo a que nos referimos; sendo ainda para notar que está demonstrado não haver vantagem em exceder-se os limites actualmente obtidos com as boas moendas de trez cylindros horisontaes; porque ficando o bagaço assás diluido, não só perde por extraviar-se na conducção e não ser todo aproveitado nas fornalhas, por cujos crivos cahe uma parte, como tambem perde em sua capacidade calorifica, tornando-se um combustivel inferior ao que contem particulas sacarinas, as quaes concorrem grandemente para augmentar o valor combustivel da materia, como muito bem o observa M. Payen.

Isto posto, e não sendo o nosso intento escrever uma contestação escolar, deixamos de occuparmos de outros pontos do documento do Sr. Cowper, para apresentarmos a duvida em que nos achamos de que possa S. S. assegurar que a moenda dos Srs. Mornays não exige maior força do que as ordinarias, sómente pelo facto de ser ella movida por uma machina de vapor, que servia anteriormente no engenho Caraúna, não nos havendo elle dito se deu-se ao trabalho de apreciar a força absorvida pela moenda antiga com o competente instrumento *(o dynamometro)*, ou se servio de outro qualquer meio usado em taes casos para avaliar com precisão a força motriz de qualquer machinismo: porquanto toda vez que se emprega um motor qualquer para mover um apparelho, elle he sempre calculado para produzir um effeito maior do que o necessario, e por conseguinte pode ser applicado a mover consecutivamente differentes apparelhos que exijam forças de diversas intensidades, com tanto que nenhum delles exceda o maximo limite. Ora quem nos diz que a moenda antiga não estivesse abaixo desse limite, e que a dos Srs. Mornays não o attinja?

O que não só as formulas praticas da *dynamica*, como até a razão nos dizem, he que um machinismo cujas peças são muito mais pesadas, e no qual conseguintemente o attrito em todos os pontos de apoio e rotação he maior, exije maior força para manter seu movimento regular a despeito das resistencias passivas, as quaes, como saberá o Sr. consul, não são tanto para desprezar que nos trabalhos de toda machina se não tenha em vista, que a *força motriz deve sempre ser igual ao trabalho util mais o trabalho resistente*, o qual neste caso vem a ser ellas resistencias passivas. Mas como podemos laborar em erro (e muito pouco confiamos em nossos fracos conhecimentos) quizera-mos que se nos mostrasse a verdade que ignoramos.

Tambem não tememos dizer, mesmo porque queremos ser esclarecidos, que o emprego immediato do bagaço nas fornalhas não nos parece uma vantagem que deva ser encarecida. Todo o bagaço sahido das moendas actuaes de tres cylindros horisontaes, em boas condições arde com facilidade posto nas fornalhas, uma vez que estas estejam aquecidas; mas isso não prova que d'ahi se colha bom resultado; porque o que se quer do emprego d'aquella materia, como combustivel, he aproveitar todo o calor que ella he capaz de desenvolver, para augmentar o que já existe nas fornalhas. Ora contendo sempre o bagaço que sahe da moenda uma certa humidade resultante das partes aquosas que ficam interpostas as fibras, e que embaraçam a combustão em quanto não desapparece, he claro que o bagaço se não inflama em quanto essas partes se não evaporam, e então temos que uma parte do calor das fornalhas, que devia sómente ser aproveitado pelas taxas, he roubado para produzir aquella evaporação. O bagaço verde, por tanto he causa para que seja perdida uma porção de calor que seria aproveitado se a evaporação de suas partes aquosas fosse produsida pelo calor solar, ou por outro qualquer meio, que não seja a custa do calor das fornalhas.

Salta aos olhos os inconvenientes que se devem seguir a esse resfriamento rapido sim, mas continuadamente repetido, causado pelo bagaço verde; e he por essa razão que o seu emprego não he recommendado pelos homens praticos na materia.

Não entraremos mais em outros pontos alias contestaveis do certificado do Sr. consul, porque não he nossa intenção, como já dissemos, depreciar o merito da invenção dos Srs. A. e E. Mornay: nosso unico fim he vermos bem esclarecidas as duvidas que como nós nutre muita gente acerca das vantagens dessa moenda recommendada por S. S. Entendemos que offerecendo aos partidistas da moenda dos Srs. Mornays uma occasião de discussão, fazemos um serviço e não um mal a esses senhores.

Recife 16 de novembro de 1852.

B. R.

Levou-nos a curiosidade á matriz da Boa-Vista na tarde de 11 do corrente, afim de assistirmos ao *Te-Deum* que nessa tarde devia ahi celebrar-se, em acção de graças pelo modo como terminára a eleição, que se encetára quatro dias antes.

Informaram-nos que pregaria o religioso benedictino *Francisco de Santa Marianna Duarte* que apenas conheciamos de vista, e do qual já uma vez ouviramos dizer bem quanto aos seus conhecimentos,—quanto á sua independencia de caracter, que alias não he cousa muito vulgar nessa época de condescendencias e transacções,—as vezes bem torpes e immoraes.

Se, antes de havermos semelhante noticia, estavamos desejosos de assistir a ceremonia religiosa á que mais acima nos referimos, nosso desejo quadruplicou logo que se nola deu; e, anciosos aguardamos o momento em que devia subir a tribuna da verdade o moço filho de San Bento, do qual já formavamos idéa mui favoravel.

Pouco se fez elle esperar, e, com voz tão firme como a daquelle que falla a linguagem do coração, com um accionado que só póde inspirar a convicção do que se diz, pronunciou, attentamente ouvido por numerosos espectadores, a seguinte allocução:

« *Senhores eleitores!*

« Está finalisada a nobre missão do povo; missão sublime e soberana de fazer-vos eleitores.

« O povo, senhores, não hesitou um momento votar livremente em vós, com tanto que tambem livremente voteis em treze cidadãos, que tenham de representar esta provincia na futura legislatura em a camara quatriennal.

« O povo, repetimos, que desgraçadamente tem sido tão atrosmente ludibriado pelos homens que, dizendo-se politicos, são apostolos de seus interesses sordidos e mesquinhos: o povo, que sem a menor piedade tem sido sacrificado aos caprichos de homens desvairados, que não teem tido a resignação precisa para soffrer a humilhação da queda politica; o povo, diziamos, veio neste sagrado recinto justificar-se perante Deos e os homens.

« E essa justificação, senhores, que chamaremos santa, foi a acertada escolha, que de vós fez para eleitores desta freguezia.

« Foi, ainda mais a prova que deu á patria, ao imperio e ao mundo inteiro de que elle he profundamente amador das instituições que felizmente nos regem,—summamente adorador do throno, e do altar.

« Não duvideis um momento do que vos tenho exposto a respeito do povo, senhores, porque, se assim não fosse, essa nomeação espontanea que sobre vós tão justamente recahio, por sem duvida recahiria sob e aquelles que calcando aos pés a bandeira nacional, não trepidaram fazer rodar em nossa bella provincia esse carro de fogo que, puxado por furias do averno, assolou nossos campos, e incendiaria esta rica capital, a não ser a mão poderosa da providencia.

« O povo pernambucano, senhores, como o das de mais provincias, he livre, he ordeiro, jámais prestará a attenção aos cantos *dessas sereias*, que cantam para matar.

« O que vos resta, pois, senhores? O que vos ditam vossas consciencias? Não desmentir a espectativa desse povo que em vós votou, e que ora vos rodeia triumphante: elle espera ancioso que voteis tão livremente como em vós votou.

«Treze são os cidadãos que tendes de eleger representantes deste Pernambuco.

« Deveis, por tanto, attendei-me!, deveis mui conscienciosamente votar naquelles que, sem interesses mesquinhos, possam na camara temporaria propugnar pelos direitos da nação, sustentação da monarchia representativa, e melhoramentos da nossa chara patria,—Pernambuco!

« Para levar a effeito, senhores, pensamento tão magnanimo, he do mister que arredeis para bem longe de vós o espirito vertiginoso das cabalas, e intrigas eleitoraes.

« Sois eleitores, e alta he a cathegoria de um eleito do povo para não praticardes alguns desses actos illegaes á face da constituição, que tanto reprovastes nessas eleições de épocas remotas, desses tempos de tristes recordações, que para a felicidade do paiz já vão longe.

« Sim, senhores, como ministro de um Deos, Simbolo da Unidade, vos conjuro que aparteis de vossos pensamentos toda e qualquer idéa de desunião: della teem provindo males incalculaveis ás sociedades mais bem constituidas.

« Cerrai-vos n'uma só columna, para continuardes a debellar a anarchia, esse dragão sanguisedento, que de hora á hora nos ameaça devorar.

« Senhores! Os eleitores são outros tantos guardas do throno; delles dimana a felicidade do paiz; porque elles teem o dever sagrado de votar naquelles representantes, que sinceramente devem prestar seu apoio as instituições juradas.

« Ah! Não deveis marear o brilho do nobre triumpho, ha pouco, obtido pela razão contra o orgulho, pela liberdade contra a licença, pela suprema lei contra a anarchia. Sois brasileiros, e brasileiros que professais idéas de ordem.

« Esta, pois, deve sempre ser como até agora tem sido, a bussola que vos deve guiar na eleição daquelles cidadãos, que tiverem de representar nossa provincia no parlamento brasileiro.

« Um deputado, senhores, he um sacerdote do povo: seu templo he a nação; seu altar a patria; sua victima a propria vida que elle deve sacrificar, quando o exigirem a patria, o povo e a nação

« Assim como houve sacerdotes do Deos vivo, tambem os houve de Baal; despresai estes, escolhei aquelles, e tereis fielmente cumprido vossa missão sublime.

« Temos visto, por experiencia, que um candidato (salvo as honrosas excepções; he um sincero patriota; extremamente zeloso pelos negocios publicos; eminentemente ordeiro; de um caracter independente á toda prova: como elle, ninguem tem prestado ao paiz tão relevantes serviços: como elle, ninguem promette fazer a bem da provincia pela qual pretende as honras de representação nacional, mas, logo que (por fatalidade) assenta-se em uma das cadeiras do parlamento, ei-lo rindo-se da boa fé dos que o escolaram.... ei-lo, senhores, esquecido até do nome da provincia pela qual foi eleito deputado

« E poderemos, dizia um illustrado orador, affirmar que havemos de ter uma assembléa de homens illustrados e patrioticos, se essa não fôr mais do que um congresso de especuladores emproados, que se curvem cegamente aos seus interesses individuaes e aos de sua familia? Ou por outro lado, uma reunião de visionarios politicos, accommettidos pela sede insaciavel das honras e condecorações; tendo nos labios palavras estudadas de liberdade, ordem—povo—e monarchia, ao passo que dormem em descanço eterno os negocios mais transcendentes do paiz?

« Observai, Senhores, observai com profundo cuidado essa grande corporação scientifica da sabedoria collectiva do Brasil: estudai-a, e reflecti sinceramente nesses grandes potentados que se dizem com todas as habilitações para um digno representante da nação—coitados? para alguns, a idéa mais simples, a argumentação mais comesinha; o ponto mais facil, a questão mais reduzida... he um cahos! Ah! Senhores, vós não vêdes que nelles só avultam um orgulho desmesurado, uma ignorancia brutal, uma ingratidão monstruosa?

« Não tendes observado, Senhores, que principiam e findam-se legislaturas sem que alguma dessas entidades profira uma palavra sequér a respeito dos negocios publicos de maior interesse, e que aquelle que se anima a alçar a voz he para dar copia do sua ignorancia? E homens assim devem conscienciosamente ser votados para deputados?

« Ouvimos, Senhores, ainda um illustro orador de que acima vos fallei: « Dizia elle que em nome do —*voto*—ligam-se os encarniçados inimigos, divorciam-se amigos os mais leaes... Pura verdade!

« Voto! voto! Em teu nome, promette-se, falta-se, elogia-se, bajula-se, satyrisa-se, persegue-se.

« E vereis, que se não exagerou; se lançardes uma vista d'olhos para o passado; o passado, Senhores, do qual já se não lembram os que anciosos esperam o futuro.

« Em candidatos, pois, como os que acabamos de descrever-vos, não voteis! Cer-

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR **Mr. Rogerio Beauvoir.**

PARTE SEGUNDA.

X

A bolsinha.

O muro do jardim era muito baixo; Pompeo, e o mascarado o escalaram sem custo. A travessando esse pequeno recinto onde muitas vezes occultára sua tristeza aos olhos de todos, o Italiano enxugou uma lagrima furtiva.

Lembrava-se sem duvida de que ali, nesse magro terreno plantado de betulas, nessas ruas, debaixo desse caramanchel Marietta ouvira mais de uma vez as vozes dolorosas de seu coração.

— Marietta! murmurou elle, Marietta! oh! como não te havia eu advinhado pelas tuas boas e consoladoras palavras, quem senão minha filha teria podido acalmar-me e curar-me?

Todavia um temor repentino se apoderou de Pompeo examinando de novo seu guia... Era algum laço que lhe ia armar, era esse um meio de impedir seu braço e prender sua vingança? Sugeito a esta duvida pungente o Italiano seguio o homem até a portinha de uma escada que dava para o quarto de mestre Felippe; chegando a esse lugar o mascarado recommendou-lhe que tolhesse a respiração, e amortecesse o ruido de seus passos. Pompeo conhecia essa escada tanto quanto a si mesmo, mas pareceu-lhe estranho que o mascarado a conhecesse, essa escada conduzia ao quarto de Marietta.

— Então sabias onde mora aquella que procuramos? perguntou elle com uma anciedade secreta ao seu guia.

— Tranquillisa-te.

Pompeo tremeo ouvindo estas palavras, sua coragem quasi que o abandona.

— Terá o cardeal tambem semeado os perigos, e a espionagem em torno della? disse comsigo Pompeo, eu entro muitas vezes neste quarto, e outro sabe de todos os segredos delle? Segredos encantadores e embalsamados, asylo casto e doce, no qual eu mesmo não entro sem descobrir-me como no lumiar de um templo, ninho de pomba que eu julgava até agora ao abrigo de tudo o abutre. Não importa, seja qual for a sorte que aqui me espera, sim, devo entrar resolutamente!... Marietta tranquillisa-te, hontem eu não era mais do que teu amigo, agora um laço indissoluvel nos une.

Uma viva luz sahia então da porta entreaberta de Marietta; atravez do repartimento que separava a escada do quarto, ouvia-se a respiração pura e igual do seu somno; o silencio de fóra era profundo.

O guia de Pompeo ficou no lumiar apontando com o dedo para a moça adormecida... Pompeo ajoelhou-se rapidamente diante do leito, lagrimas abundantes corriam-lhe pelas faces. O instincto paternal apartava nelle a suspeita; elle examinou Marietta em um extase recolhido.

A bella menina dormia com um de seus alvos braços passado por baixo do pescoço; os cabellos desatados cahiam-lhe em cachos espessos pelas espadoas fazendo uma especie de travesseiro sobre o qual devisava-se seu rosto pallido como o marmore. A sombra de suas sobrancelhas reflectida na face por uma alampada suspensa do pé da cabeceira era de um contorno, e de uma linha seraphica,

A luz innundava-lhe alternadamente a fronte ligeiramente abobadada, o peito delicado e o azeviche luzidio de seus cabellos; um sorriso ineffavel de languidez vagava em seus labios. Sua cabeça se inclinava então como a de um lirio carregado d'agoa, seu doce halito tinha o aroma das flores. Uma bolsinha estava presa por um fio ligeiro a seu pescoço. O Italiano estremeceu vendo-a.

— Então eu mentia? perguntou o mascarado.

— Não, respondeu Pompeo, porque esta bolsinha foi feita por minha propria irmãa no convento das Damas *de la Celestia* em Veneza. Esta bolsinha, eu a tinha dado a uma pessoa...

— A quem amas ainda, a quem amarás sempre, interrompeu surdamente o mascarado. Insensato, que ignoras que o amor de uma mulher he tão fantastico, quanto rapido, e que além do tumulo não ha esperança!

— Para que fallar de tumulo? Deixa-me, estou contente, e tão contente, não vês? que diante deste leito que parece para mim um berço, esqueço quasi a minha vingança! Minha filha, vejo minha filha!... Tu que m'a entregas-te, dize-me pelo menos como se acha ella aqui? Serás acaso tu que a terás coberto com o teu amor, que a terás salvado da morte e do opprobrio? Seja qual for o teu nome, repito, se fizeste isso, sê abençoado! meu Deos! para que sou eu pobre? Mas se exiges ouro, dize, eu trabalharei, empenharei minha vida para pagar minha divida. Responde-me, és tu meu bemfeitor, tu que estás occulto, ou não és mais do que um accaso feliz na minha existencia?

— Nada de tudo isso, Pompeo; sabe sómente que durante toda a minha vida tem-me sido impossivel sorprender um pallido raio de felicidade; calcula pois quanto me custa dar-te esta. Sim cada minuto de tua felicidade presente he um fogo que me abraza, não vês? se eu ficasse aqui mais tempo, a contemplação de tua felicidade me tornaria talvez culpado!

— Que queres dizer?

— Que neste mesmo momento tenho medo de mim... Tu choras, não he? mas tu choras de ternura; eu chóro de raiva; abri-te o céo, mas caio no inferno!

Dito isto, o mascarado retirou-se. Esgotado e anniquillado. Pompeo não podia comprehender o sentido destas lugubres palavras. Seu olhar vagava alternadamente sobre o leito da moça, e sobre o lugar que o mascarado mysterioso havia deixado. Marietta adormecida parecia estar sujeita a um sonho que a absorvia, a fronte se lhe enrugava por instantes como a agoa de um lago durante a tempestade, outras vezes ella tornava a tomar uma serenidade risonha. Pouco depois o peito lhe bateu com força, ella estendeu as mãos, e depois deixou-as cahir murmurando umas palavras confuzas.

— Carlos! exclamou ella emfim com um esforço singular, Carlos diante de mim... elle Carlos!...

E ella parecia apertar, chamar a si algum fantasma invisivel.

Pouco a pouco sua voz se foi extinguindo, pouco a pouco o somno reassumio seus direitos sobre ella. Pompeo escutava ainda com avidez o ruido de sua respiração; elle estava inclinado sobre a fronte da rapariga, quando pareceu-lhe que o chamavam na rua. O Italiano ao principio julgou ter-se enganado, a voz pronunciou de novo o seu nome, elle entreabrio a janella.

— Pompeo, disse-lhe a voz, esqueci-me de dar-te um conselho. Tu amaste Terezina Pitti da qual o duque de Fornaro fez sua mulher, desconfia agora da condessa de San-Pietro!

O Italiano reconheceu essa voz que a mascara tornava surda; elle ia correr em procura da tenebrosa personagem quando a vio perder-se n'uma das travessas da rua das Nonaindieres.

A luz do dia começava a esclarecer as vidraças do quarto de Marietta, a lampada se tinha apagado.

— He tempo de retirar-me, murmurou Pompeo, he tempo de arrancar-me deste lugar, onde dorme meu bem mais charo. Adeos, Marietta, os anjos do céo velem sobre ti, elles me conservem minha filha. Eu porém devo cuidar em enganar a perfidia e o odio que me perseguem! Oh! a vida me he preciosa agora que amo uma menina, deixa-la aqui, não he já morrer?

Lagrimas abundantes corriam dos olhos de Pompeo, elle contemplou Marietta n'um silencio cheio de agonia e de terror, era com mortal tristeza que elle via o dia vir clareando as paredes do quarto.

Um pedaço de espelho, um pote de flores, miseravel vaso rachado, uma violinha e duas taboas carregadas de livros formavam os unicos ornamentos do aposento de Marietta.

Havia no leito uma imagem da senhora do Rosario, esta imagem estava tambem bordada sobre a bolsinha que a moça trazia ao pescoço. Pompeo no momento de sahir tomou uma tesoura que achou sobre a mesa de Marietta e cortou o fio que retinha a bolsinha. Quando Marietta acordou, Pompeo estava bem longe...

A moça parecia ainda lutar sób a impressão de um sonho estranho, tremia e estava pallida: primeiro que tudo ella correu a mirar-se no seu espelhinho.... A desordem de seu semblante a sorprendeu, porém o que mais a admirou foi achar a janella aberta.... a janella que Pompeo se esquecera de fechar. Ao mesmo tempo por um movimento machinal ella levou a mão ao pescoço, seu espanto augmentou não achando mais ahi sua bolsinha.

— Estarei ainda sonhando? disse ella comsigo; seria então elle? meu sonho não seria um sonho? Não, foi elle mesmo, proseguio ella, eu o vi, eu o chamei: essa bolsinha que trago desde o meu nascimento, elle a tirou de meu pescoço, estou bem certa disto. Não estava elle alli ainda agora, timido e confuso junto da minha cama; não se accusava de sua fugida repentina, de meu desespero e de minhas lagrimas? Vejo-o ainda lançar-se aos meus pés soluçando, pedia-me que lhe perdoasse, dizia-me que eu era sua vida! Carlos diante de mim, Carlos á meus pés, elle Carlos! elle era sincero e eloquente como outr'ora. Quando lhe fallei daquella a quem amava, e pela qual me deixou, sacudio a cabeça dando um suspiro, mostrou-me ella livida e muda, estava morta! Foi por esta janella que elle entrou, foi por ella que sahio. Sahio! exclamou ella debruçando-se sobre o caes, sahio, elle que eu queria reter! Meu Deos! a cabeça me arde, elle me abandonou, estou louca!

E Marietta torcendo os braços de desespero parecia seguir ainda com os olhos aquelle que seu sonho lhe mostrara, ella tornava a ver Carlos moço, triste e bello, e fallava-lhe, como se elle a podesse ouvir.

Desvairada, vencida por esta alucinação de seu sonho, ella desceu alguns degráos, todos repousavam ainda, nada indicava, ou trahia a passagem de um malfeitor, todos os moveis estavam em seu lugar, a porta da taverna fechada com cuidado, como de costume...

— He elle, he elle mesmo, repetio a linda moça, qual outro, senão Carlos, se teria podido introduzir nesta casa? Sem duvida elle teme a furia de mestre Filippe, e não sabe que os braços paternaes nunca ficam fechados. Como elle era encantador e simples ao mesmo tempo; mas tambem que remorsos minhas palavras fizeram nascer nelle, que dor o accommetteu quando me perguntou a razão da minha tristeza! Essa mulher he morta, eu a vi morta, logo elle está livre! Tirou-me minha bolsinha, mas logo m'a restituirá, agora he a mim que elle ama

E Marietta ficou convencida de que Carlos estava de volta, que elle tentara torna-la a ver; mas que não ousara affrontar o olhar de mestre Filippe, seu pai. A exaltação que lhe causara este sonho se susteve, a moça desceu ao jardim furtivamente. Todas as arvores lhe fallavam de Carlos, sobre a flor das moitas que bordavam o recinto, o cabeça vermelha modulava sua aria matinal, os botões se abriam ao tepido sopro da primavera, o ar e a felicidade estavam em toda a parte.

De um bosquinho vizinho voou um bando de passarinhos, e Marietta invejou-lhes as azas.

— Captiva aqui! murmurou ella, voltando com tristeza para seu quarto, captiva quando Carlos chega! Em que lugar poderei de hoje em diante encontra-lo? A quem dirigir-me para torna-lo a vêr? A moça levantou depois perto de sua alcova uma ligeira cortina; um trage completo de cavalleiro estava suspenso á parede.

A voz de mestre Filippe forçou-a a abandonar logo o exame que Marietta fazia desse trage. Essa voz fazia a pobre moça voltar á realidade. Quando ella se achou em frente de mestre Filippe, ficou admirada de seu ar de abatimento, e perguntou-lhe com temor.

— Que tem Vmc., meu pai?

— Nada, respondeu elle, sómente um sonho extravagante. Pareceu-me vêr diante de minha casa obreiros nocturnos levantando um andaime.

— Aquelle, sem duvida, disse Marietta, mostrando ao taverneiro um poste, ao qual ainda faltava a lanterna.

— Aquelle mesmo, respondeu mestre Filippe observando no caes dos Olmos o poste posto diante de sua casa. He singular!....

— E o que he que o contrista tanto, meu bom pai?

— Nada, tornou mestre Filippe com ar triste, somente em vez do reverbero, alli havia outra cousa.

— O que então?

— Um homem pendurado, ... e esse homem eu o conheço.

Mestre Filippe persignou-se tristemente e foi, como de costume, para o seu balcão.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 261.

MUTILADO

rai vossos ouvidos aos seus zumbidos; ride-vos de sua loucura; porque, do contrario, sancionareis uma injuria feita á patria e á vós mesmos. Ainda mais; não promettais; porque, se prometterdes deveis cumprir a promessa, embora nessa occasião deixeis *de ser eleitores*.

« Recaiam, porém, vossos votos em cidadãos que saibam agradecer-vos, desempenhando fielmente a missão que lhe houverdes de confiar.

« N'uma época como a actual, e que o governo tem lutado com uma opposição sequiosa de mando, que não perde occasião para injustamente deprimi-lo, he mister que na camara temporaria representem o paiz brasileiros que não saibam hypothecar seus fóros de Brasileiros, e que sustentem com lealdade aquelle governo de S. M. o Imperador que não queira abysmar a terra da Santa Cruz em um pélago de desgraças e deputados, Senhores, que sinceramente prestem seu apoio a governos tão benemeritos e illustrados quaes os que, para a bôa sorte do Brasil, temos tido desde 29 de setembro de 1848 até a época presente. Basta!

« Só vos recommendamos afinal, que voteis em cidadãos que não amem fingidamente o povo: vós os conheceis, he quanto basta.

« Senhores, sois Pernambucanos: ficamos tranquillos: o Espirito Divino vos illumine na futura eleição de deputados geraes.

« Adeos. »

Sigam os dignos eleitores da parochia da Bôa-Vista os prudentes conselhos do ministro do Senhor no pequeno discurso que ahi deixamos inserido, e contribuirão grandemente para que, na vindoura legislatura, seja Pernambuco representado dignamente na camara quatrienal.

Sim: he tempo de cerrar os ouvidos a certas palavrões que nada exprimem, e de que sómente se servem os espertalhões quando querem illudir o povo em proveito proprio; he tempo de galardoar o verdadeiro merito, e de conferir a alta missão de advogar os verdadeiros interesses nacionaes aos que, por actos successivos, teem provado que não sabem sacrifica-los ás conveniencias individuaes.

O Rvm. Fr. *Francisco de Santa Marianna Duarte* ainda he muito moço para que tenha a alma estragada pelo egoismo; e he por isso que, exprime-se com a liberdade que, para assim dizermos, distilla de cada uma de suas phrases.

As palavras do orador sagrado são tanto mais insuspeitas, quanto, pela sua posição social, está elle superior á suspeita de preparar terreno para si; visto como, em sua qualidade de religioso, nada póde lucrar do banquete eleitoral.

O Expectador..

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Tambem tenho o meu candidato, e he o Exm. Sr. general José Ignacio de Abreu e Lima, pernambucano muito distincto por sua illustração e raro talento, cujo merito só a posteridade saberá apreciar devidamente. Estava elle bem longe de pensar em uma eleição, quando seus amigos daqui e da corte instavam para que se lançasse nesse mar tempestuoso de tantos interesses desencontrados; resistiu por muito tempo, mais afinal cedeu as instancias de seus amigos, e apresentou-se candidato, confiando na consciencia dos eleitores.

Como homem de letras, ninguem lhe pode disputar um merito transcedente; ninguem maneja a penna com tão rara habilidade, ninguem possue, como elle, o segredo d'essa energia das palavras, suavidade e cadencia das phrases, dessa linguagem pura e clara ao mesmo tempo.

O Sr. Abreu e Lima he ainda o resto glorioso dessa geração, que já la vai de 1817 para cá! O Sr. Abreu e Lima he a gloria dos Pernambucanos. Qual será o Pernambucano, em cujas veias gire esse sangue ardente da nossa terra que lhe negue um voto? Qual será o homem dedicado as letras, que não se mostre seu apaixonado? A questão he, se convem rehabilitar-nos na corte por uma escolha consciel ciosa de homens verdadeiramente illustrados, se convem, o Sr. Abreu e Lima he um dos primeiros de que devemos lançar mão; e senão, vamos cuidar em outra, deixando a mercê dos acontecimentos a nossa sorte futura.

Homem de vida exemplarissima, o Sr. Abreu e Lima offerece em sua conducta um typo original de rigidez nos principios e de austeridade nos costumes. Eis o meu candidato, o pernambucano mais illustrado, que deve ser o primeiro candidato da provincia, para que se possa ainda dizer, que temos coração e sangue pernambucano, e apreciamos o verdadeiro merito, elegendo para representante desta provincia o Exm. Sr. general José Ignacio de Abreu e Lima.

O verdadeiro pernambucano.

Srs. Redactores.—Constando-me, que algumas pessoas desaffectas ao meu particular amigo--o Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque--procuram arreda-lo das urnas, espalhando que elle he candidato pela provincia da Parahiba, á que tão dignamente preside, apresso-me em declarar, que elle não he candidato por aquella provincia, e que antes preferiria não ter um assento na camara quatriennal, do que prevalecer-se do alto cargo, que alli occupa, para alcança-lo. A honra a que aspira e que considera como a mais subida, he a de representar a sua terra natal, com a qual estão identificados os seus interesses os mais legitimos, e as suas affeições as mais puras e claras.

Não sirva pois esse invento calumnioso, essa artimanha mesquinha, para que deixe de ser lembrado, no dia 7 de dezembro, o nome do distincto pernambucano, o Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, um dos mais brilhantes ornamentos da mocidade esperançosa desta provincia.

P. A.

Senhor Redactor.—Ha pouco evangelisou nesta freguezia o virtuoso prefeito da Penha o reverendo senhor padre-mestre Fr. Caetano de Missina, encarregado por S. Exc. Rvm da visita da diocese. Portou-se de um modo mais que louvavel, apresentando na cadeira da verdade a rigidez de S. Paulo na repressão do vicio, e em particular a affabilidade com que soube ensinuar-se em todos os corações. Grandes foram os fructos, que a santa palavra exprimida com unção produzio entre minhas ovelhas, que em numero de sete a oito mil pessoas ouviram com religioso respeito ao enviado do Senhor. Apezar de ha cinco annos já ter tambem aqui missionado o reverendo padre-mestre Fr. Henrique, que fez relevantes serviços a igreja de Deos, houveram agora cincoenta e um casamentos, sendo vinte e seis de concubinados, setenta e seis baptisados; para mais de duas mil pessoas confessaram-se, e continuam a confessar-se. Chrismaram-se duas mil e noventa e uma pessoas. Muitas reconciliações houveram, etc.

Conhecendo o prefeito que mui pequena era a igreja matriz para accommodar nas festividades o grande numero do povo da freguezia, convocou ao mesmo para edificar-se um novo templo sobre a pequena e arruinada capella da Immaculada Conceição. Sua voz foi unanimemente acolhida. Apparecoram logo avultadas esmolas: todo o povo sem distincção carregou pedras e aréa para o material do edificio que se acha em andamento.

Retira-se emfim, deixando-nos impressionados da santa doutrina que pregou, e geralmente saudosos de sua amavel pessoa.

Dignem-se, Srs Redactores, dar ao prelo estas linhas, com o que muito obrigarão ao seu constante assignante — o vigario do Brejo da Madre de Deos.

Pedro Marinho Falcão.

Publicações a pedido.

Illm. Sr.--Em cumprimento á portaria recebida do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, datada de 15 do corrente, em a qual recommenda a esta recebedoria, que promova por todos os meios ao seu alcance, o recolhimento dos livros, e papeis d'escripturação dos bens dos defunctos, e ausentes a cargo dos diversos curadores, para o fim de serem a estes tomadas as respectivas contas; rogo a V. S. que á bem dos interesses da fazenda publica, dê suas ordens aos ditos curadores, e a quem mais de direito pertencer, que sem a menor demora hajam de recolher a esta recebedoria os respectivos livros relativos aos referidos bens, arrecadados no exercicio de 1851 a 1852, e anteriores, afim de serem remettidos por intermedio desta recebedoria, á thesouraria de fazenda, na forma do disposto no art. 10 da lei n. 106 de 9 de maio de 1842.

Deos guarde a V. S. Recebedoria de Pernambuco 17 de novembro de 1852.--Illm. Sr. Dr. Angelo Henriques da Silva, juiz de orphãos e de ausentes--No impedimento do administrador--João Rodrigues de Miranda.

Tão respeitaveis capacidades se tem apresentado desta vez como candidatos á assembléa geral legislativa, que por muito tempo nos achamos perplexos na escolha dos 13 cidadãos que deveriamos preferir para desempenhar a nobre e melindrosa missão de representar esta provincia; e sómente depois de muita meditação nos podemos decidir pelos senhores cujos nomes abaixo mencionamos. São taes as qualidades que recommendam á esses senhores que julgamos fazer algum serviço, publicando de antemão a nossa lista, e pedindo aos nossos dignos collegas se dignem de prestar attenção á ella, e de nos acompanhar em nossa votação.

Um eleitor.

General Antonio Correa Seára.
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
Conselheiro Sebastião do Rego Barros.
Dr. Francisco de Paula Baptista.
Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
Dr. Gervazio Gonçalves da Silva.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.
Dr. Domingos de Souza Leão.
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo.
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 18 DE NOVEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre o Rio de Janeiro 1 por cento de desconto.
Frete para Liverpool 5/8 por libra de algodão.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido 1,450 a 1,500 rs. por arroba.
Dito regular 1,380 a 1,400 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 17. .	263:681,289
Idem do dia 18.	26:955,674
	290:636,963

Descarregam hoje 19 de novembro.

Barca ingleza --*Heart of Oack* -- mercadorias.
Brigue brasileiro -- *Olinda* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 17 . . .	25:139,581
Idem do dia 18	3.235,538
	28:375,119

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 17 . .	1:652,864
Idem do dia 18.	324,622
	1:977,486

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 18	581,797

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18 . . .	2:119,493

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Parahiba -- 12 horas, hiate brasileiro Conceição Flor das Virtudes, de 23 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista.

Rio de Janeiro -- 26 dias, brigue brasileiro Santa Barbara Vencedora, de 232 toneladas, capitão João Victorino de Avellar, equipagem 12, em lastro; a Amorim & Irmãos. Veio receber pratico e seguio para o Assú.

Idem -- 21 dias, brigue hespanhol Barceló, de 239 toneladas, capitão José Fontrodona, equipagem 14, em lastro; a Viuva de Amorim & Filhos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul -- brigue brasileiro Pampeiro, capitão João José Fernandes, carga sal e assucar. Conduz 1 escrava com passaporte.

Rio de Janeiro e pórtos intermedios -- vapor brasileiro S. Salvador, commandante o primeiro tenente Coutinho. Conduz a seu bordo, o bacharel Ernesto Pio dos Mares Guin e escravo, Dr. Antonio Honorato Freitas B. e 1 escravo, Dr. Manoel José dos Reis Junior, João Ribeiro Borges, Manoel Garcia Gil Pimentel e 1 escravo, Estevão Vaz Ferreira, Francisco Caetano Almeida Galeão e 1 escravo, D Virginia Falque e 5 escravos, o preto livre Manoel Theodoro, 5 soldados do segundo de artilharia a pé, 1 ex-dito e 2 escravos a entregar.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S M I. e C., &c.

Faço saber aos que o presente edital virem em como por este meu juizo, no dia 19 de novembro, em a sala das audiencias, se ha de arrematar em praça publica, a quem mais der, o seguinte:—No lugar da Ibura o sitio denominado Allemão, com casa de taipa, e diversas outras casas de taipa rendeiras ao mesmo sitio, com alguns arvoredos; divide com terras do engenho de Diniz Antonio de Moraes e Silva, logo perto da casa do mesmo engenho, e attendendo a extensão do dito sitio, arvoredos e renda avaliada em 3:500$000 réis, assim como uma porção de mattas nos outeiros do Zumby, pouco distante do mesmo sitio, avaliadas em 200$000 réis, cujo sitio e mattas vai á praça por execução do bacharel João Antunes Correia Lins Wanderley contra Antonio Alves Ferreira.

Toda a pessoa que em ditos bens quizer lançar o poderá fazer no dia da praça acima indicado; e este será publicado e affixado no lugar do costume, o que será tambem publicado pela imprensa, na fórma da lei. Cidade do Recife de Pernambuco 18 de novembro de 1852.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão, o subscrevi. — Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da segunda vara do civel e do commercio desta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C. &c.

Pelo presente edital chamo aos credores dos fallidos Moraes & Soares, commerciantes desta praça, para que no dia 18 deste corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, compareçam em casa de minha residencia, na rua das Flores n.° 21, do bairro de Santo Antonio no Recife, para se reunirem com os mais credores afim de se verificarem os creditos e se deliberar sobre a concordata quando os fallidos a proponham, ou se formar o contracto de união e se proceder a nomeação de administradores dos bens da casa fallida; e advirto aos mesmos credores que nenhum será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada á pessoa que seja devedora ao fallido, e nenhum mesmo procurador póde representar por dous diversos credores, sob pena de revelia

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, e outro do mesmo theor que serão afixados na praça do commercio e publicado pelo jornal.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 15 de novembro de 1852. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.--Francisco Rodrigues Sette.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 23, 24, e 25 do mesmo irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem maior preço offerecer as propriedades abaixo declaradas que foram adjudicadas á fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira.

Um sitio denominado--do Manoel--isto na estrada da ponte de Uchoa, com casa de vivenda, coxeira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes fructos, avaliado em 6.000,000 rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita na rua da ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16, com uma meia agoa nos fundos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita em S. Amaro do bairro da Boa-Vista com seu competente terreno junto, avaliada em 2:000,000 rs.

Os pretendentes compareçam nos dias acima indicados ao meio dia na salla das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1852.- O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declaraçoes

O arsenal de marinha precisa comprar para fornecimento dos navios d'armada, barca de escavação e enfermaria de marinha em o mez de dezembro vindouro os generos seguintes, sendo elles da melhor qualidade: arroz, azeite doce de Lisboa, dito do Mediterraneo, vinagre, assucar, bacalháu, café, em grão, carne verde, farinha, feijão, lenha, pão, bolaxa, toucinho, velas de carnauba, espermacete, e azeite de carrapato. As pessoas que se propozerem a fornecer semelhantes generos compareçam nesta secretaria no dia 20 do corrente ao meio dia com as suas propostas em cartas fechadas, e as competentes amostras. Secretaria da inspectoria do arsenal de marinha de Pernambuco 18 de novembro de 1852.—O secretario, Thomé Fernandes

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco, se faz publico, que os descontos de letras com o vencimento até o fim de janeiro vindouro se fazem a 9 por cento, e aquellas até 6 mezes de prazo a 10 por cento ao anno. Compra letras de qualquer quantia sobre o Rio de Janeiro, a prazos rasoaveis, pelo premio que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro á vista, sem premio algum. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852 --O secretario do conselho da direcção, M. I. de Oliveira.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, se avisa aos Srs. accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções tem de entrar para a caixa do mesmo banco, desde o dia 2 a 15 de janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.--O secretario do conselho de direcção, M. J. de Oliveira.

-- O cidadão Francisco Baptista de Almeida, annuncia a quem convier que se acha em exercicio da vara de juiz de paz da freguezia de S. José do Recife, e dá audiencia nas segundas e quintas-feiras ás 4 horas da tarde, em casa de sua residencia, rua de Hortas n. 140.

-- Pela subdelegacia de policia da freguezia de S. José do Recife, se communica a apprehenção de 18 covados incompletos de panno da Costa, que um preto escravo andava offerecendo para vender, pela rua das Cinco Pontas: quem fôr seu dono compareça, que provando lhe sera entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 17 de novembro de 1852. -- O subdelegado, Francisco Baptista de Almeida.

-- Pela subdelegacia da freguezia dos affogados se faz publico, que se acha recolhida a cadeia desta cidade a preta de nome Maria, de nação rebollo, que representa ter 40 annos de idade, a qual diz ser escrava de Francisco Borges Machado, viuvo, senhor dos engenhos Parazinho, Mono, e Bello-prazo, na cidade das Alagoas, e que diz a dita preta fazerem 3 semanas, que se acha fora da casa de seu senhor, em rasão de ter acompanhado o preto Luiz, marido della, o qual tinha no engenho o nome de Francisco, por dizer elle que uns homens, o tinham furtado e vendido a uns siganos, estes o venderam ao dito. Borges, sendo pois dito preto Luiz, escravo da Sra. D Josefa Barbosa de Albuquerque moradóra na Boa-Viagem, assim como declarou o dito preto que a oito mezes pouco mais ou menos foi que deixou a casa de sua senhora, para onde hoje veio: portanto a pessoa, que se julgar com direito a referida escrava compareça nesta subdelegacia munido de seus documentos justificativos, que lhe será entregue

-- O arsenal de guerra compra baetilha, papel almaço e de peso, pennas e tinta preta de escrever, obreias, lapes, taboas de vasoalho de amarello, arame de ferro, zinco em barras, estanho em verguinhas, cobre velho, chumbo em barras, latão em lençol, tincal, oleo de linhaça, sola curtida, azeite de carrapato e de côco, velas de carnauba, fio de algodão e pavios: as pessoas que taes generos quizerem fornecer, compareçam no dia 20 do corrente mez munidas de sua proposta, e com as amostras daquelles objectos possiveis de se trazerem.

-- Pela contadoria da camara municipal, se avisa a todas as pessoas que possuem carros, carroças, e vehiculos de conducção, que no fim do corrente mez, se acaba o prazo marcado para pagamento do mencionado imposto, devendo os mesmos contribuintes virem quanto antes realisar dito pagamento, do contrario ficam sujeitos a multa de cincoenta por cento do valor do imposto.

-- O arsenal de marinha contrata por espaço de tres mezes para as obras do melhoramento do porto, o fornecimento de pedra de cantaria bruta de nove a doze pollegadas de grossura, e de doze a desesete ditas; as pessoas a quem fôr conveniente semelhante fornecimento, compareçam nesta secretaria no dia 19 do corrente mez ao meio dia com as suas propostas em cartas fechadas para o fim acima indicado.

-- Os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta cidade, Viuva Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmãos, João Leite Pita Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia, José Rodrigues Pereira, Deane Youle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elesbão, Caetano da Costa Moreira, José Joaquim Fernandes e Antonio Gomes; Marcelino de Souza Pereira de Brito, em Lisboa; Antonio Ferreira da Silva Santos, no Maranhão; Novaes & Passos, no Rio de Janeiro; Araujo & Carvalho, na Bahia; Manoel Ferreira dos Santos Magano, em Santa Catharina; Antonio Ferreira da Silva, em Santos; Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares e Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul, compareçam por si ou por seus procuradores bastantes no dia 22 do corrente mez ao meio dia, em casa da residencia do Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da segunda vara e do commercio, na rua da Concordia n. 21, para assistirem a prestação e exame das contas do administrador que foi dispensado da administração da casa fallida. Recife 15 de novembro de 1852.—O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

Companhia de Bebiribe.

O director da companhia de Bebiribe convoca a assembléa geral dos senhores accionistas, para o dia 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, áfim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 17 dos estatutos, e de se tratar ácerca do nono dividendo. Escriptorio da companhia de Bebiribe 15 de novembro de 1852.—O director, João Pinto de Lemos.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez, espera-se do Sul o vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Sabbado 20 de novembro de 1852.

Primeiro beneficio de João Antonio da Costa

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, subirá á scena pela primeira vez o drama portuguez, composição do joven litterato o Sr. Ernesto Biester, em 5 actos e 7 quadros,

O Limpa Candieiros.

Este drama, menos notavel pelo titulo, do que pelo seu interessante enredo e situações dramaticas, revela um distincto talento no seu autor. Foi representado em Lisboa com muitos applausos e geral aceitação.

Seguir-se-ha uma jocosa farça.

Finalisará o espectaculo com o bello duetto,

O Mestre de Musica.

Cantado pelo beneficiado e a senhora D. Maria Amalia Monteiro.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á disposição do respeitavel publico, em casa do beneficiado, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 7, e no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente no dia 20 do corrente, o brigue Paquete de Pernambuco; para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com o proprietario Manoel Gonçalves da Silva.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, segue com muita brevidade por ter a maior parte de seu carregamento tratado: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com o capitão Manoel Marciano Ferreira, ou com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

Segue viagem o brigue brazileiro Marianna, capitão José da Cunha Junior, quem no mesmo quizer carregar carga, escravos, ou ir de passagem falle com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do commercio n. 6.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 26 de novembro, o brigue nacional Sagitario: para o resto da carga, passageiros, ou escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão João de Deos Pereira.

Para o Ceará

Sahe com muita brevidade o hiate Angelica, que ja tem parte da carga, e para o resto, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão, com o mestre

Para o Aracaty

Sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe por ja ter parte da carga; para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Avisos diversos.

Importante para o publico.

Pelo vapor S. Salvador, entrado no dia 17 do corrente dos portos do Norte, receberam os agentes do xarope do bosque nesta cidade e provincia, a seguinte carta vinda do Pará sobre uma maravilhosa cura da terrivel molestia da « Asthma », cujo remedio vende-se unicamente nesta cidade na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36, as garrafas a 5$500 e meias garrafas a 3$000.

Illms. Senhores.

« Tendo eu do estado de celibato passado ao conjugal, em 26 de junho de 1850, com Florinda dos Santos Vieira de Lemos, então joven que apenas contava 16 a 17 annos; mas nos primeiros mezes de meu consorcio minha chara esposa passou bem, com quanto eu soubesse que ella desde o nascimento padecia Asthma.

« Tendo, porem, eu de seguir para as Ilhas do districto desta villa, ao fabrico de gomma elastica, e creio que por ter recebido o cheiro da fumaça do Ouracury (caroços com que se defuma o leite) na operação deste fabrico affectou-lhe o peito de tal guisa que em poucos dias teve o terrivel effeito do mal! E qual não seria a minha sorpreza ao ve-la um estado deploravel! n'uma consternação agitada? Sentada n'uma rede ora subindo, ora descendo, os olhos fitos exclusivamente no ár, apenas com alguns movimentos de mãos, ou acenos indicava o que queria, pois a falla lhe faltava. Era uma scena lastimosa!! Debalde se lhe applicavam remedios indigenas, e da botica, mas que importava esses esforços se o mal não minorava.

« Durava a acção em toda a sua energia um periodo de tres a quatro dias, e com o intervallo de quando, muito, outros tantos dias de melhoras, descansando das palpitações que pela força do mal padecia. Então durante o mal nada comia, nada bebia, se não gotta a gotta de agoa para lhe não tolher a respiração, e quando ficava boa, se queixava de todos os orgãos pulmonares. Neste estado de cousas, era-me forçoso dar ordem a vida, mas antevendo estes ataques quasi momentaneos esmorecia'

« Huma molestia tão dura sem o menor allivio na sua acção, era um viver acerbo! mas tinha o prazer de estar na companhia de meu sogro o capitão Manoel Pereira Lima, e minha sogra D. Anna de Lyra Pereira Lima, que, com incançavel disvelo e amor paternal, derramavam lagrimas sobre sua filha ao ve-la n'um estado quasi a succumbir. Muitas vezes virava os olhos cahia da rede, e taes comtorsões fazia que mais parecia gotta que, outro mal.

« Eu me vi quasi desesperado, mal disendo o meu fado que me aguardava. De noite não era possivel deixar os circunstantes dormir; n'uma esteira me deitava por baixo da rede, para que, quando de mim precisasse, me acordass. Foi nesta crise que elle se sentio no estado de gravidez, e quanto mais se aproximava ao parto mais continuava o mal: ouvia dizer que amuitas pessôas depois do parto, ficavam restabelecidas, e eis onde firmava minhas esperanças,

« Temia, que durante a acção do parto não fosse acommettida, mas a Providencia velou sobre esta infeliz até que chegou a hora, a 7 de setembro do anno passado, que minha esposa deu á luz um innocente, e com um parto tão feliz como se nada padecesse: durou apenas os syntomas do parto meia hora. Daqui em diante esperava o mal extirpado, porem dali a 6 ou 8 dias dá-lhe com mais violencia do que então, e eis as minhas esperanças mallogradas! Minha esposa vio-se na urgencia de não alimentar nosso charo filhinho, e quando via a este innocente, ou que o ouvia chorar, agitada pelo mal, afflicta, era um espetaculo doloroso!!.. muitas vezes lhe ouvi dizer ah! será possivel, meu charo filhinho que a Providencia dando-me prodigamente tanto leite te veja mendigar de porta em porta!! Será possivel que eu succumba, e te deixe orphão, de um mez! ah! he o que mais me afflige. E as lagrimas corriam-lhe pelo rosto. Não era só ella que se magoava, era eu como pai, e esposo. Deliberei finalmente manda-la tratar na capital, e foi na companhia de seu pai e sua mãi, e ali foi tratada optimamente pelos medicos; mas infelismente não cessou, durante 2 mezes que teve de tratamento, voltando apenas com algumas melhoras; disse-me então como quasi um idióta completamente!!! Hum dia que, tendo socegadamente o - Treze de Maio - deparei com o afamado -- Xarope do Bosque -- e li a cura do mesmo mal na freguesia do -- Iriri -- a Thomazia Maria da Conceição!... posso dizer que cobrei animo, tive nova vida, deparei com o meu Anjo -- Tutelar -- Procurei uma occasião para mandar vir uma garrafa, aqui chegando-me a 28 de julho, appliquei uma dóse, e graças á Providencia Divina até hoje não appareceu esse mal!!

« Minha esposa cobrou forças, tomou alento, e posso com o favor de Deos dizer, que está restabelecida com uma só garrafa! Tal he a sua efficacia. Meu filho que temia apparecesse com este mal, até hoje o não tem.

« Queiram, por tanto, aceitar os cordiaes votos de benevola consideração, e estima em tributo de gratidão, e Deos fortifique o grande inventor de tão efficaz medicina a legar á posteridade um compendio do -- unico -- remedio da -- Asthema -- para salvar a grande alluvião de creaturas que padecem este mal.

Pela minha parte recomendo a todos que soffrerem este mal recorram ao — Xarope do Bosque — o unico remedio, e suave de se tomar

Sou de V. SS. atento venerador e criado obrigado = Villa dos Breves, 3 de outubro de 1852. — *José Gonçalves de Lemos..*— Estava reconhecida.

-- Deseja-se saber em que rua da vasta cidade de Londres mora a directoria da via ferrea desta provincia. Assim como se fará o favor de vender vinte mil acções a dinheiro: quem souber annuncie.

-- Precisa se de uma ama, para lavar e engommar, vindo pelas 6 horas da manhãa e voltando ás 6 da tarde; a quem convier este negocio dirija se ao aterro da Bôa-Vista, loja de calçado n. 58.

-- Pede-se aos Srs. recebedores de mercadorias, pelo patacho sardo Adige, vindo de Londres, com o conhecimento á ordem, hajam de comparecer no escriptorio de José Saporiti, rua da Cruz n. 18, consignatario do dito navio, afim de satisfazerem o frete que devem, visto não se ter podido saber quem sejam.

Attenção.

No dia 12 do corrente ausentou-se da casa do seu senhor, no pateo do Carmo n. 18, segundo andar, uma mulata que representa ter 35 a 40 annos de idade, de nome Bernardina, com os signaes seguintes:—côr alva, rosto comprido, nariz grande, olhos um tanto pequenos, o nariz e corpo avermelhado, cabellos crespos, tem bastantes manchas de pannos pelo corpo, braços e costas, altura regular, cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chale de quadros encarnados e rouxos, sapatos de couro, e uma trouxa com alguns vestidos, um panno de lãa encarnado e branco; póde passar por forra em qualquer parte por ser disfarçada: quem a pegar ou della souber, fará o favor de participar na dita casa acima, ou na Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, que terá muito boa gratificação.

-- Offerece-se um moço brasileiro de boa conducta de 17 a 18 annos de idade, para caixeiro de engenho ou outro qualquer negocio fóra desta praça, o qual tem pratica do commercio: quem o pretender, dirija se a rua de Torres, esquina do Corpo Santo, loja de sapateiro.

-- Quem quizer comprar ou arrendar um sitio na Estrada Nova, o qual tem proporções para vaccas de leite e plantação de verdura, dirija-se ao mesmo lugar, a fallar com o Sr. major Villaseeca.

-- Precisa-se de um homem de meia idade forro ou captivo, para trabalhar em sitio na passagem de Magdalena, dirija-se no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 62.

-- Antonio Joaquim de Além quer fazer ver ao publico que o annuncio que sahio contra elle não he valido, e quer saber porque motivo o querem prender, e pede resposta.

-- Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua do Sevo, casa terrea e sotão, defronte do theatro publico.

-- Precisa-se de um bom forneiro: nas Cinco Pontas n. 38.

Jardim das Damas.

Sahio á luz o n. 12 deste periodico, o ultimo da segunda serie, contendo, como todos os outros, materias de instrucção e de recreio. Leva uma modinha brasileira com acompanhamento de pianno, musica do Sr. Pedro Nolasco Baptista. Os 12 numeros do Jardim das Damas até hoje publicados contém 208 paginas de texto com duas columnas cada uma. A parte instructiva compõe-se de 12 dialogos sobre a creação do mundo, sobre a existencia e attributos de Deos, e sobre nossos deveres, tanto para com este ente como para comnosco; de 7 lições de arithmetica, de 8 cartas sobre a physica, de 3 outras sobre a psychologia, de 11 artigos sobre moral, e de diversas variedades instructivas. A parte recreativa contém 25 composições poeticas, 12 romances, 13 contos, 1 drama, varias anecdotas e diversas receitas uteis e curiosas. Estes 12 numeros são acompanhados de 4 estampas contendo 67 riscos de bordados, de 3 outras contendo 21 moldes de labyrintos, de 3 figurinos, de 2 modinhas brasileiras com acompanhamento de pianno e de uma shotish. Assigna-se para o Jardim das Damas na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar, á razão de 2,000 rs. pagos adiantados e por serie de 6 numeros, as series avulsas vendem-se a 3,000 rs. cada uma. Os moldes de bordados e de labyrintos dados pelo Jardim das Damas são todos vindos de França. Para a semana sahirá o n. 13, o primeiro da terceira serie.

-- Umbelino Moreira de Oliveira Lima, embarca no seguinte vapor para o Ceará, e leva comsigo o seu escravo Manoel.

-- Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma loja de fazendas, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 10.

-- O abaixo assignado faz publico, que José Rodrigues de Souza Rocha, deixou de ser administrador da sua loja de ferragens da rua Nova n. 6, sob a razão de Valentim da Silva & Companhia; a qual continúa sob a administração de Joaquim da Cruz Lima.

A. V. da Silva Barroca.

-- O abaixo assignado faz publico, que deixou de ser administrador e interessado na loja de ferragens da rua Nova n. 6, que girava sob a firma de Valentim da Silva & Companhia desde o dia 8 do corrente mez.

José Rodrigues da Silva Rocha.

-- Deseja-se fallar com o Sr. José Joaquim Pereira de Campos que veio de Timbabaú para esta cidade; roga-se-lhe por tanto o favor de aparecer em casa de Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio n. 6, ou annunciar sua morada para ser procurado.

— Alugam-se 2 sitios, muito perto desta praça, um com grande casa, com commodos para grande familia, com banho muito perto, boa agua de beber, jardim e planta de capim para dous cavallos, terras para toda lavoura, lugar muito fresco pelas grandes mangueiras que tem junto da casa; o segundo tem boa casa com um sotão, banho muito perto da casa, boa agua de beber, e terras muito boas, os pertendentes dirijam-se a rua da Cruz sobrado n. 5.

-- Quem precisar alugar um preto idoso para amarrar lenha em uma propriedade distante desta praça legoa e meia: procure na rua Direita segundo andar do sobrado n. 120, que achará com quem tractar.

-- Desappareceu no dia 16 do corrente as 9 horas da noite uma escrava de nome Vicencia, crioula, de idade 24 annos pouco mais ou menos, baixa, muito regrista, com falta de um dente na frente, inculca-se de forra: levou vestido de chita com listras côr de rosa, e outras rouxas: quem a apprehender pode leva-a a casa de seu senhor rua da Cruz do Recife n. 53, que será recompensado.

-- Aluga-se uma preta moça, cosinha o diario, ensaboa, e compra, he fiel, engomma com pouca perfeição: na rua Direita n. 24, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, e a pessoa que quizer dirija-se a rua Nova n. 14, ou na Boa-Vista no becco das barreiras n. 3.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobrado, que tenha boa sala em uma das principaes ruas da Boa-Vista: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- Precisa-se alugar uma preta, forra, ou captiva, para casa de homem solteiro, sendo já de meia idade, que cosinhe, engome e compre: na rua da Cruz n. 37, primeiro andar.

Um preceptor estrangeiro, occupado em ensinar as lingoas franceza e allemão, geometria, arithmetica, geographia, algebra, e physica mathematica, deseja preencher algumas horas vagas com o ensino destes preparatorios: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, o achará a qualquer hora do dia na rua da Cruz do Recife n. 1.

— Desappareceu no dia 6 de novembro corrente, o preto Sabino, de nação Congo, idade pouco mais ou menos 28 annos, magro, alto, e tem um talho no rosto semelhante a uma meia lua; levou camisa de algodão da Bahia, e calça de riscado azul de listra larga: quem o pegar, leve-o a rua da Senzalla Velha, armazem n. 144, ou na Passagem no sitio de Delfino Gonçalves Pereira Lima, que será recompensado do seu trabalho.

— Aluga-se annualmente, ou pelo tempo da festa [com preferencia ao primeiro] uma excellente casa de campo, na estrada do Poço, com todas as commodidades para familia, quartos para negros, cosinha fóra, estribaria e cocheira, sitio com bastantes fructeiras, flores e hortaliça: a fallar na rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: na rua Direita n. 100.

-- Ausentou-se no dia 8 deste corrente mez de novembro, do sitio do abaixo assignado, na estrada de João de Barros, o escravo Pedro, de nação Angola, idade para mais de quarenta annos, estatura regular, com bastantes marcas de bexigas no rosto, mal feito de pés por ter os dedos muito abertos: quem o conduzir e entregar a seu senhor no mesmo sitio, ou na rua Direita n. 21 será bem pago do seu trabalho. Joaquim Bernardo de Figueiredo.

-- Precisa-se de um refinador, na rua do Vigario n. 8.

MUTILADO

— Há bastantes dias que se acha preso o mulato Manoel, sapateiro escravo do Sr. major Felippe, e com esta prisão tem-se conservado o bairro da Boa-Vista, mais isento de roubos: louvores sejam dados ao illustre Sr. Rufino, digno sub-delegado deste bairro. Este tal Manoel por ser useiro e vizeiro em roubos, tinha passado a exercita-los d'um modo caro, fazendo bilhetes falsos a certas pessoas em nome de outrem, pedindo joias, as quaes revertia em proveito seu, como succedeu com Leocadia, a quem por esta estrategia pôde saccar em nome de Thereza Christina, 1 par de brincos de armação no valor de 30,000 rs., e não sómente este, como mais outros roubos de igual theor, segundo se provam com os bilhetes de igual letra (porque o dito Manoel sabe ler e escrever) que se acham em poder do Sr. sub-delegado que conferindo achou-os exactos, e mesmo o Sr. sub-delegado já bastante está informado do dito Manoel, em quanto suas boas rapinas; porém não obstante a perspicacia do Sr. sub-delegado, tem sempre o roubador escapado por ter bom protector; porém desta vez julgo que a força do dito protector estará sem effeito, por já serem muitas, e creio que já se acha o processo em andamento, e se já ultimado não está, he por causa do protector que anda em voltas com as testemunhas. Julgo ser baldado este trabalho, porque o Sr. Rufino hade estar lembrado que o Sr. Cajú, alfaiate, foi queixar-se-lhe do roubo que este Manoel, fez a uma moça freguesa de costuras do Sr. Cajú, de um trancelim, e um par de brincos, achando-se já empenhadas 2 peças, e o protector empenhou-se, obrigando-se a passar um papel, até o presente não pagou. Roubou Manoel escravo do Sr. major Felippe de uma parda um cordão d'ouro com bastante peso, apresenta-se o protector acommodando o caso, de sorte que o resultado foi a pobre mulher ficar sem seu cordão; roubou Manoel na rua da Roda, de Joanna Baptista 3 annelões, os quaes acharam-se empenhados em mão de Bernardino sigarreiro, por 11,000 rs., o protector acommodou se com a dona do roubo dando-lhe 6,000 rs., passando-lhe um papel por 3 mezes, e até o presente acha-se a pobre sem seu ouro e só paga com 6,000 rs. Manoel deflorou uma moça menor, que morava na rua do Nogueira, e por este crime esteve occulto em casa de Manoel Gomes, e José Eloy, na rua de Santo Amaro, e so depois na do protector, ficando impune deste attentado, por a offendida ser desvalida. Foi Manoel socio de um presepio na rua do Nogueira, aonde gastou como forro mais de 100,000 rs. Manoel na mesma rua roubou de uma crioula de nome Sofia, 1 par de brincos, 2 annelões, 1 trancellin, e 1 par de solitarios. Roubou mais Manoel na mesma rua 1 relogio, e destes factos o Sr. sub-delegado está bem informado

—O abaixo assignado roga ao Sr. Marcolino Xavier Maia, morador na serrinha junto de Pedra de Fogo, queira ter a bondade de vir pagar a sua letra da quantia de 545$120 e os juros vencidos desde 26 de novembro de 1849, ficando certo, que tera de ver o seu nome por muitas vezes nesta folha, e terá de ser chamado a juizo, visto não querer amigavelmente pagar as fazendas que comprou e de tão boa vontade se lh'as fiou. Isto he muito desairoso, Sr. Marcolino, um homem, como S. S., que se diz proprietario e abastado de bens, praticar desta forma, caloteando aos pobres negociantes da Praça.
Francisco Cavalcante d'Albuquerque.

—Desappareceu a 17 do corrente Manoel, crioulo, representa ter 26 annos, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, tendo todos de frente, faltando em um um taco: tem os pés tortos para dentro, que quando anda mostra ser cambado; he bem fallante e tem ar alegre: levou roupa branca usada e suja, e mais roupa, camisa de madapolão, calça de sitineta branca, outra de listras azues e jaqueta de brim de quadro; tudo engommado. Este preto era occupado no serviço de cozinha, he de suppor que esteja em alguma casa servindo como forro, sendo que alguem se esteja servindo delle, queira denunciar-se, do contrario se usará dos meios que faculta a lei: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, o prendam ou façam prender, e leva-lo ao seu senhor Antonio Rodrigues da Cruz, na rua do Cabugá, que será generosamente recompensado.

—No dia 14 do corrente desappareceu da Torre, sitio do Toque, o escravo Antonio com os signaes seguintes: côr preta, representa ter 40 a 50 annos pouco mais ou menos, rosto descarnado, tem junto ao olho, procurando a fonte uma cicatriz que parece ter sido um talho; he muito esperto tanto no trabalho como no andar, e costuma algumas vezes embriagar-se; levou calça de algodão azul, jaqueta preta, chapéo de couro. Ha desconfianças que esteja mesmo pela Torre occulto e trabalhando em certa casa, que dizem, costuma a comprar-lhe furtos: roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes, prendam e o levem a seu senhor Francisco Cavalcante de Albuquerque, na rua do Livramento, n. 14 que será recompensado.

—O abaixo assignado declara que se lhe desencaminhou da algibeira uma letra da quantia de 772$500 a vencer no 1.° de janeiro do anno proximo vindouro, cuja letra he sacada pelos Srs. Franca & Irmão, aceita pelo Sr. Claudio Dubeu endossada pelos Srs. Antonio José de Castro e Tiburcio Antonio de Oliveira; e mais outra letra de menor quantia e 5$000 rs. em uma sedula: a pessoa que a tiver achado e a quizer entregar, além dos 5,000 que com ellas se desencaminharam, receberá mais uma gratificação, que para quem a achou de nada servem, por os ditos Srs. acima já estarem prevenidos; o que se faz novamente por meio deste para ninguem fazer negocio como para só ser pagas as ditas letras ao annunciante. Antonio Moreira Reis, nas Cinco Pontas n. 13.

— João da Rocha Hollanda Cavalcante, senhor do engenho Conceição Nova da freguezia da Escada muito agradece ao Ill.mo Sr. professor publico da villa do Limoeiro Severino Alexandre Villarim o favor de ter detido em seu poder o escravo Joaquim, que do mesmo engenho se auzentara na ultima semana de outubro proximo passado, juntamente com outro chamado Luiz tambem Angola, idade 40 annos, a mulher deste de nome Maria, Angola, idade 35 annos, e como não possa já entender-se com o mesmo Sr. apressa-se em assegurar-lhe, que não terá duvida de o vender; assim como pede-lhe o obsequio de indagar do dito escravo o rumo que poderiam ter tomado os que com elle sahiram, afim de seguir melhor direcção, o portador que ter-se-ha de dirigir para ahi, ou então, se vendo, que alguma providencia da sua parte podera aproveitar, e não lhe for muito encommodo, espera merecer-lhe mais esse favor, ficando certo de que serão attendidas todas as despezas, embora não resulte d'ahi bom effeito. Os signaes são: o negro baixo, secco, phisionomia feia, pés mais ou menos apapagaiados; a negra, estatura regular, secca, phisionomia agradavel, bem preta. Tambem não se porá duvida em vendel-os, caso tenham já procurado alguem para os comprar.

— Precisa-se de um bom padeiro para fóra da cidade cinco legoas; quem quizer contratar, dirija-se a rua Augusta n. 49, das 6 as 7 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Francisco Antonio da Cunha Mattos, subdito portuguez, retira-se para portugal a tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; a tratar na rua Bella n. 33.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro; no aterro da Boa-Vista n. 77.

— A abaixo assignada, roga ao Sr. L.... G.... B...., o favor de mandar pagar o dinheiro que tomou emprestado a um rapaz que estava desarrumado, e juntamente entregar os lenços que lhe tomou quando morava no sotão.—A preguiça da rua das Trincheiras.

— Precisa-se de um homem que saiba trabalhar com carroça, e que tenha boa conducta: na rua de Santo Amaro n. 8.

— Precisa-se de um padre para dizer as missas da festa de natal, e mesmo para continuar de capellão; sendo que queira, póde dirigir-se ao largo do Livramento n. 20, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de um sacerdote para dizer as missas da festa, ou mesmo até fevereiro, na rua do Collegio n. 19, terceiro andar, achará com quem tratar.

— Traspassa-se o estabelecimento do bilhar e botequim da rua Nova, porque a pessoa encarregada de sua administração retira-se para Maceió; quem o pretender dirija-se ao mesmo, ou junto ao theatro de S. Francisco, a entender-se com J. J. de Paiva.

— Roga-se a senhora D. Maria Torquata, haja quanto antes fazer inventario, e por meio da imprensa chamar para o mesmo fim os credores de seu finado marido João Anastacio da Cunha, bem como se lhe pede para que não disponha das tres escravas Theodora, Ignez e Rita, visto estarem sujeitas aos debitos de seu finado marido.—Um credor.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos venda; tem alguma pratica da lingoa franceza, e dá fiadores a sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se uma casa para dous a tres rapazes solteiros, em qualquer rua do bairro de Santo Antonio, e mesmo de S. José, da-se fiança, e quem tiver um máo inquilino despeça, e appareça na rua Nova n. 26, loja de alfaiate, que achará quem alugue.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro desta loteria annuncia, que as rodas andam no dia 25 do corrente, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, ainda que fiquem por vender alguns bilhetes, o resto que existe está a venda nos lugares seguintes:—aterro da Bôa-Vista, loja do Sr. Antonio da Silva Guimarães, loja do Sr. Viriato; rua do Cabugá, botica do Sr. Moreira Marques; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; largo do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua Direita, na casa da Fortuna n. 7.

— Aluga-se a casa n. 86 da rua Imperial, com tres quartos, cosinha fóra e cacimba: a tratar na rua Direita n. 32, primeiro andar.

— O cautelista Faria Barboza tem ainda um resto de bilhetes da terceira loteria do Hospicio Pedro II, os quaes continua a vender pelos seguintes preços: na rua do Queimado, loja de Gouveia & Leite; rua larga do Rosario, loja de miudezas de João Francisco Maia, e em frente do Livramento, loja de Alves Pinho. No dia 20 deve chegar o vapor do Sul, e o cautelista acima mencionado declara, que os seus bilhetes premiados serão pagos sem desconto, na loja de Gouveia & Leite, e sem demora.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,200

— A associação commercial desta praça acaba de receber segunda porção do arcano do Dr. Eduardo Stolle, remettido pelo Illm. Sr. J. D. Sturz, consul geral do Brasil na Prussia; por isso a mesma gratuitamente faculta a qualquer senhor de engenho desta praça, esperando que qualquer melhoramento pelos mesmos encontrado o scientifiquem á dita associação commercial. Pernambuco 16 de novembro de 1852.- Bernardo de Oliveira Mello, director e secretario.

—A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito-Santo, erecta na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, scientifica a todos os seus amados irmãos que domingo, 21 do corrente mez, pelas 2 ½ horas da tarde, compareçam na dita igreja afim de, encorporados, acompanharem á procissão de Corpus Christi, para a qual houve convite do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano. Outro sim, aquelles irmãos que não poderem comparecer e tenham capas em seu poder, hajam de as remetter ao thesoureiro.

— Precisa-se de um pequeno de dez a doze annos, nacional ou estrangeiro, preferindo-se destes que chegarão ha pouco; na mesma loja vende-se um moleque de dez annos; na rua do Cabugá, loja de ourives n. 7, de Seraphim.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende varias obras de ouro e prata.

— Precisa-se de uma ama de casa que saiba comprar o necessario diario, cosinhar e engommar; no aterro da Boa-Vista n. 11.

— Precisa-se de um criado: na rua do Padre Floriano n. 5.

— O corretor geral e agente de leilões, Gregorio Antunes de Oliveira; acha-se estabelecido de hoje em diante, com um grande armazem, na rua da Cruz do Recife n. 25, o qual offerece toda a segurança e commodos para se fazer leilões, vender em particular e receber em deposito, todos e quaesquer effeitos, sejam generos, fazendas, ou mobilias, e assim preparado se offerece ao respeitavel publico, e particularmente ao digno corpo do commercio desta praça, para exercer as attribuições legaes inherentes aos dous referidos cargos, promettendo empregar todos os esforços para bem desempenhar as commissões de que lhe fizerem a honra de o encarregar; e póde ser procurado em dito armazem todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde, pois que ahi tem collocado igualmente o seu escriptorio. Recife 16 de novembro de 1852.— O corretor geral e agente de leiloes, Gregorio Antunes de Oliveira.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO EM BEBERIBE.

Todos os domingos depois da missa.

O professor homéopatha Gosset Bimont, dará no consistorio da capella filial, uma consulta e remedios *gratis* a todos os pobres que ali se apresentarem.

— Precisa-se de uma ama para serviço interno e externo de casa de homem solteiro: no aterro da Boa-Vista n. 22.

— Aluga-se um primeiro andar no bairro de Santo Antonio, rua do Collegio, ou da Cadeia; a tratar na rua do Crespo, loja de fazendas n. 2.

— A pessoa que comprar ou achar um cachorro com os seguintes signaes, tamanho regular, todo branco com umas malhas grandes e rajadas por todo corpo, raça de fila, orelhas inteiras, pesunho das mãos, cauda muito curta, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 61, que sera bem recompensado.

— Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

— Precisa-se alugar uma casa de dous andares e sotão, ou mesmo de dous andares que tenha commodos para duas familias; nas seguintes ruas:—Nova, Cadeia de Santo Antonio, Collegio, Cruzes, Pateo do Carmo, ou em qualquer rua de Santo Antonio, que seja decente: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

Moendas para canna sem viróla.

A fundição da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um supprimento destas moendas, entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo, como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834; e desde então para cá mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estão todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfação aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhão superior, e uma em cada um dos inferiores; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

— O abaixo assignado aluga a sua casa na rua da União, onde morou o Sr. Bernardo de O Mello; a entender-se no pateo do Collegio n. 35.— C. Xavier Lopes.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Precisa-se de uma pessoa forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia, devendo esta ser de 30 a 40 annos de idade: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8, que dando provas de sua conducta tratar-se-ha do ajuste.

— Acha-se na cocheira de Manoel Antonio Pereira, na rua da Roda, para vender-se um cavallo alasão, grande, bastante gordo, bem feito e sem achaques, carregador baixo, e muito proprio para carro.

Aferição.

Sendo raro o numero de pessoas que teem comparecido para aferir as medidas e pesos de seus estabelecimentos commerciaes, o arrematante convida de novo a todos a quem a lei incumbe essa obrigação, á concorrerem á casa de aferição, na rua da Florentina n. 7, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, visto que tendo de findar no ultimo de dezembro proximo futuro o tempo marcado para a mesma aferição, não he possivel dar vencimento ao trabalho que ella demanda, se houver maior demora. O arrematante para facilitar aos contribuintes o cumprimento do seu dever, irá aos estabelecimentos daquelles que o chamarem, fóra dos dias e horas do expediente, sem prejuizo das partes, que procurarem a casa da aferição, e a quem, segundo as posturas municipaes, deve servir promptamente.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa, e compras: na rua do padre Floriano sobrado da quina n. 5.

— Precisa-se de um portuguez que entenda de plantações de sitio: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, deseja-se saber do Sr. Domingos Antonio Pereira, que em 1824 existia nos seus engenhos em Porto Calvo, ou de seus filhos, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de um pequeno de 12 annos, pouco mais ou menos, para caixeiro de venda: a tratar na praça da Boa-Vista n. 5.

— Desappareceu no dia 10 do corrente mez, de casa da praça do Corpo Santo, quina da rua do Trapiche n. 48, um cão pequeno de raça ingleza cor preta, pés e mãos calçado de amarello, e sobre os olhos tambem amarello: quem tiver achado queira levar a dita casa que será bem recompensado.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

O thesoureiro das loterias das matrizes da Bôa-Vista e S. Pedro Martyr de Olinda, tem a honra de apresentar ao respeitavel publico o plano das loterias de S. Pedro Martyr ultimamente approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia. As vantagens que este plano offerece aos amadores deste licito jogo são muito superiores ás que offerecem os planos das loterias do Rio de Janeiro, e por isso o mesmo thesoureiro espera que será muito acolhido pelo publico o sucredito plano. Como infallivelmente tem de correr no dia 25 do corrente a loteria do Rozario da Bôa-Vista, os bilhetes de S. Pedro Martyr estarão á venda no dia 26 nos lugares que se annunciará. Recife 13 de novembro de 1852.—*José Teixeira Bastos.*

— O abaixo assignado, previne a quem interessar, para que não façam negocio algum com a fabrica de charutos do largo do Terço n. 20, pertencente a Thomaz de Aquino Lopes, sem se entenderem com João Teixeira de Souza Lima.

— Aluga-se uma casa junto a igreja, na povoação de Beberibe, da parte da sombra, e com um quintal soffrivel, com algumas fruteiras e com o banho no fundo: na rua larga do Rosario taberna n. 33.

—Uma pessoa competentemente habilitada, se encarrega de promover o andamento de quaesquer questões judiciaes civeis, ou crimes fazendo o adiantamento preciso das despezas, isto mediante uma pequena indemnisação. Tambem se encarrega gratuitamente da defesa dos presos pobres: quem precisar para qualquer dos dous fins procure na rua do Rangel n. 59, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, de tarde das 3 as 5. Na mesma casa se diz quem dá dinheiro a premio em pequena quantia sobre objectos de valor, desconta letras, soldos e ordenados de ambas as thesourarias.

CONSUTORIO HOMEOPATHICO.
Rua do Trapiche n. 9.

O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, aonde dá consultas gratis aos pobres todos os dias.

—Tendo a meza regedora da irmandade do apostolo S. Pedro desta cidade de tratar de negocios, cuja resolução depende de uma mesa geral, convida a todos os seus irmãos para que se dignem comparecer no dia 18 do corrente no consistorio da mesma irmandade pelas 4 horas da tarde. Consistorio da Irmandade do apostolo S. Pedro, 16 de novembro de 1852.—O escrivão Francisco Xavier dos Santos.

—Quem precisar de um preto moço, bom boleeiro e copeiro, que sabe fazer espanadores com perfeição, vende-se por necessidade: dirija-se ao Aterro da Boa Vista n. 84.

MANUAL DO DR. JARH,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.
16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homoeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos seram falsos, ou deteriorados.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, tiram-se retratos a daguerreotypo, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; tambem vam-se tirar em casas particulares. Copiam-se retratos de daguerreotypo para miniatura com exactidão; existindo para os mesmos retratos caixas e quadros de gosto particular.

— Gosset Bimont, professor de homoeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28

— Na rua do Padre Floriano casa de 1 andar n. 48, recebe-se qualquer encommenda de bolos para chá: na mesma casa vestem-se anjos para procissões, levantamento de bandeira com asseio, e preço commodo.

— Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Berânger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade. o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

— No aterro da Boa Vista n. 49, ainda se precisa de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer com perfeição o serviço de uma casa; não se olha a preço.

— José Martins Teixeira, medico homoeopathico, chegado proximamente do Rio de Janeiro, da consultas aos pobres gratuitas, das 8 horas do dia as 5 da tarde: no hotel na rua do Torres, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio na Tacaruna: a tratar na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Aluga-se uma casa na povoação de Beberibe: a tratar na rua da Guia n. 64, segundo andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro, machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

FUNDIÇÃO DAURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atras do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Arrenda-se o armazem da casa da rua do Vigario n. 11, e parte do primeiro andar: trata-se na mesma, no escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

— Quem tiver uma escrava, mesmo de idade, e queira alugar para o ordinario de uma casa, dirija-se a rua do Mondego n. 29.

Compras.

— Compra-se um apparelho de ouro para cinteiro: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Compra-se uma loja de fazendas, dando-se em pagamento propriedades nesta praça: a quem convier, annuncie.

— Na rua larga do Rosario, venda n. 46, compram-se botijas vasias.

—Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se papel de diarios, a 3,840 rs. a arroba; na rua larga do Rosario n. 21, casa de cigarros.

— Compram-se Diarios e toda a qualidade de papel que sirva para embrulho; na rua do Vigario, venda n. 8.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

— Compra-se um terno de pesos de uma arroba até meia quarta, uma balança completa, 30 garrafões usados de duas canadas para cima, garrafas pretas a 6,000 rs. o cento, e brancas a 400 ou 500 rs., e meias botijas a 160 cada uma: na praça da Boa-Vista, loja de cera n. 7.

— Compram-se garrafas brancas, ainda mesmo, de azeite, e paga-se bem: na fabrica de espiritos da rua Direita n. 17.

— Compra-se meia canada de vinho de cajú que seja velho, de um anno pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Compram-se escravos, e vendem-se recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua estreita do Rosario segundo andar n. 28.

— Compra-se uma porta de amarello com onze palmos, e uma janella com sete: quem tiver annuncie.

— Compram-se garrafões que estejam em bom estado: na rua Direita n. 17.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 3. loteria do hospicio de Pedro II; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Lindos anneis de coralina, vendem-se a 640 rs. cada um; na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

Ricos pentes de tartaruga para prender cabello.

Vendem-se muito delicados pentes de tartaruga para prender cabello, pelo diminuto preço de 5,500 rs. cada um; na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

Toucadores para cima de mesa a 400 rs. 480, 560 e 640 rs. cada um na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se um moleque de 18 a 20 annos de idade, robusto e bom servente de casa, e tambem com muito geito para trabalhar no campo: no pateo do Carmo n. 18.

— Vende-se a taberna da rua do Rosario da Boa-Vista, em frente da rua do Aragão: a tratar na mesma.

— Vendem-se uvas brancas muscateis: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 56.

— Vende-se 1 escravo peça bom serrador e cosinheiro: na rua da praia de Santa Rita n. 25.

Attenção á pechincha.

Na praça da Independencia n. 34, pegado a loja do Sr. Verissimo relojoeiro, vendem-se chapeos do chile beira pequena a 2,500 rs., assim como os mais bem feitos bonetes de oleado que tem apparecido neste mercado a 1,280 rs., e outras muitas fazendas pertencentes a chapeleiro que se vendem por muito menos preço, do que em outra qualquer parte.

Cabos de linho, a 28,000 rs. o quintal.

Na rua da Cruz armazem n. 13, vendem-se cabos de linho em grandes ou pequenas porções a 28,000 rs. o quintal, sendo de 1 até 6 polegadas de grossura.

Luvas de pellica para senhora a 1500 o par.

Vendem-se muito boas e novas luvas de pellica para senhora a 1500 o par; riquissimos leques com espelhos e plumas a 4$000; ligas de borracha a 120 o par; meias para meninos a 240 o par; ditas para meninas a 320 o par: na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

O cautelista da casa acima annuncia ao publico, que as rodas da loteria de Nossa Senhora do Rosario, andam no dia 25 do corrente, ainda que fiquem alguns bilhetes por vender; existe nos lugares do costume um completo sortimento de bilhetes e cautelas.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producção e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura; esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender, dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor. Engenho de Santa Maria 15 de novembro de 1852. — Thomaz Marques da Costa Soares.

— Vende-se uma negra de meia idade, que cosinha o diario de uma casa, lava de sabão, e vende na rua: no becco da Lenha n. 4.

— Vende-se um preto crioulo, de 20 annos de idade, perito official de sapateiro, e com principio de boleeiro, bem possante e sem achaques, o motivo se dirá ao comprador: na Soledade no sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma casa de taipa na Soledade, em terras proprias, com 3 janellas de vidraças, sendo uma no oitão, propria para se passar a festa por ser acabada de novo: na rua das Agoas Verdes n. 10.

— Vende-se um escravo de nação Mossambique, moço, e de bonita figura, sem achaque: no bilhar da rua Nova. No mesmo precisa-se de uma pessoa diligente e fiel, para empregar-se no botequim de Santa-Izabel.

— Os frascos de vidros redondos com bocca larga que se vendiam no armazem ou na rua da Cruz n. 48, passam de ora em diante a venderem-se como d'antes, em grandes e pequenas porções na mesma rua, armazem n. 63.

Navalhas para barba.

Vendem-se navalhas para barbs, as mais superiores que tem apparecido no mercado, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada uma em estôjo: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A., junto ao deposito de pão.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros solins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Vendem-se meios bilhetes desta loteria, no Arco da Conceição, loja n. 4, a 4,300, cujas rodas andam no dia 25 do corrente.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes:—nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve triuxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senouras, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabola, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vende-se uma preta crioula de idade, que cosinha e ensaboa, na praça da Independencia n. 17.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, por preço commodo: na rua do Amorim n. 36.

Toda attenção ao novo sortimento chegado da cidade da Bahia!!! na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

As muito acreditadas chitas caboclas de novos gostos a 200 rs. o covado; chitas finas com novos desenhos e cores fixas a 240 rs. o covado; chitas francezas da primeira qualidade a 280 rs. o covado; riscados francezes os mais finos que tem vindo ao mercado e de novos padrões a 280 rs. o covado; superiores cortes de cassa chita muito finas a 2000 o corte, diversos padrões de riscados de caça fingindo seda de quadros a 220 o covado; alpakas de cores fazenda do ultimo gosto a 640 o covado; ditas com fios de seda fazenda muito fina a 800; ditas pretas lavradas imitando seda a 880; brim trançado de puro linho cor de lama de Paris a 1600 o corte: dito amarello com uma fina listra fazenda de muita duração a 1600 o corte: assim como outras muitas fazendas e por muito pequeno preço, como sejam madapolões, algodões o zuarques e mais fazendas baratas.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e para 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

-- Vende-se farelo de muito superior qualidade, a 4,000 rs. a sacca: no armazem de Gouveia & Dias, no caes da Alfandega.

Capachos com abertura.

Vendem-se capachos com abertura no meio para ficarem em redor de mesas de meio de salla, na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

Potassa e cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa; assim como cal de Lisboa da melhor que existe.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que ha, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo; na rua do Crespo loja n. 6.

Ao bom e barato, freguezes!

Na rua do Crespo, loja nova n. 9, vendem-se pelos baratissimos preços as seguintes fazendas:

Riscados de linho muito largos, o covado	320
Chitas francezas, largas e muito boas, o covado	240
Riscadinhos francezes de cores fixas	160
Ditos ditos muito finos	240
Cambraias francezas de lindos padrões e muito finas	360
Córtes de cambraias, ultimo gosto	5,000
Ditos, brancas de salpicos, muito boas	3,000
Pannos francezes mesclados para palitós, o covado	2,000
Ditos escocezes para ditos	2,000
Córtes de casemiras modernas, de quadros e finas	4,500
Ditos de ditas muito finas	5,000
Ditos de brim de linho fingindo casemiras	2,000

Adamascados para toalhas e guardanapos, de 450 a 1,500 rs. a vara, conforme a largura, e muitas outras fazendas finas por preços os mais commodos possiveis.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um optimo escravo mestre de maceira e forneiro, para qualquer padaria.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior faz sciente ao respeitavel publico, que acaba de receber do Rio de Janeiro, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do hospicio de Pedro II., e estão expostos a venda em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães; os quaes são pagos logo que cheguem as listas no dia 20, ou 21 do corrente, sem desconto algum.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

A 1,280 e 1,600.

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se uma preta, crioula, que coze, marca, faz renda, e engomma, tudo isto com muita perfeição e ligeiresa, he perfeita cosinheira e doceira, e faz o mais arranjo de casa; um preto cosinheiro e barbeiro, de nação, muito fiel e de boa conducta: na rua larga do Rosario n. 35.

Cobertores a 800 rs.

Vendem-se superiores cobertores de algodão branco muito encorpados a 800 e 1,000 rs. cada um, he uma pechincha que se está acabando: na rua do Queimado loja da estrella n. 7, confronte ao becco do Peixe Frito.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

FARINHA SSSF,

de muito superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado: vende-se na rua do Amorim n. 56 e 58, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega.

Chegáram para os divertimentos das festas, e para as familias de bom tom.

Buscapés grandes e pequenos.
Candeias romanas ou pistolas.
Flammas de côr verde, encarnada e branca.
Rodetes, ou chafarises, grandes e pequenos.
Rodas de sala, grandes e pequenas.
Potes de fogo d'agua.
Foguetes do ar.
Bombas grandes e pequenas.
Differentes rodas de vistas.
Gira-sóes.
Bastião, ou azas.

Vende-se por preço muito barato, quem quizer procure para ver as amostras em casa do Sr. Antonio José de Castro, na rua do Vigario.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20,000,000 ders

Na casa feliz

Dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, cuja lista chega até o dia 20; a elles, se querem tirar bons premios.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

Condessas grandes.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

Cambraias de salpico.

Vendem-se cambraias de salpico branco e de côr, muito finas, com 7 1/2 varas, a 4,500, ditas brancas, com 6 1/2 varas, a 3,000 rs., córtes de cassa chita, muito finos, e côr fixa, com 7 varas, a 2,500; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto fino, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs., e francez muito superior, a 6,000 rs. o covado, dito azul, a 4,000 rs., dito verde muito superior, a 4,000 rs., córtes de casemira preta enfestada, a 5, e 6,000 rs., dita franceza muito elastica, a 8, e 9,000 rs; assim como de cores, dos mais modernos gostos, por preço commodo.

— Avisa-se ao respeitavel publico, que a nova loja da praça da Independencia n. 40, acaba de receber pelo vapor Todos os Santos, os felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do Hospicio de Pedro II, bem como os afortunados e mui procurados bilhetes, meios, e quartos da loteria da Bahia a favor da veneravel ordem terceira de S. Francisco, cuja loteria deverá correr no dia 12 do corrente, e aquella corria no dia 3 do mesmo, os quaes bilhetes e cautelas se vendem em dito estabelecimento aos commodos preços abaixo, e logo que cheguem as listas no dia 20 ou 21 do corrente, são pagos sem desconto os seus respectivos premios.

Do Rio de Janeiro.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Da Bahia.

Bilhetes	4,400
Meios	2,300
Quartos	1,200

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

-- Vende-se uma negra, crioula, que lava de sabão, barrella, e engomma pouco: na rua do Hospicio n. 42.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que estão á venda nas lojas do costume, os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da terceira loteria do Hospicio de Pedro II., a qual correu no dia 3 de novembro do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no dia 19, pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 20 pelo vapor inglez Teviot.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

De castor a 6,000 rs.

Superiores chapeos de castor branco, inglezes a 6,000 rs, ditos de dito preto, de bonitas formas, a 4,500 rs.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Grocco & Companhia.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são affiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

Novas fazendas do ultimo gosto

Ao armazem de fazendas de Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27, he chegado um novo e completo sortimento de fazendas finas a saber: capotinhos de cores bordados a matiz, ditos de filó de linho bordados, ditos de cambraia bordados, brancos e de cores; manteletes pretos muito ricos; cortes de cambraia bordados á agulha os unicos que tem apparecido desta qualidade, e outros de 4,500, 5,500 e 8000 rs; cortes de cassa de cores muito lindas com babado de cores proprios para a festa a 6000, ditos de cambraia branco com seis ordens de babado; palitós de panno fino preto e de cores a 18,000; chapéos de castor brancos muito finos a 10,000; panno de linho do Porto da melhor qualidade, e outras muitas fazendas, tudo por preços baratos.

-- Vendem-se meias para meninas de todas as idades, sapatões de couro de lustre para homem, a 9 patacas, cartas finas para voltarete, a 720, ditas portuguezas, oculos para todas as idades, e de todos os preços. conforme a armação, botões para camisa, a 20 rs. a duzia; e outras miudezas muito em conta para fazer dinheiro para a festa: na rua larga do Rosario n. 35.

Calçados.

Vendem-se sapatos francezes de lustre para senhora muito bons, a 1,600, assim como borzeguins gaspiados para senhora, a 3,500, lindos lenços de setim de cores para gravatas, um completo sortimento de perfumarias, e calçado para homem, senhora e meninos: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

Bengalas e chapeos

Acaba de chegar do Havre, no brigue Pernambuco, para a loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 50, de Tiburcio Guimarães, chapeos pretos de superior qualidade e muito leves, assim como bengalas de muito bom gosto, e que se vende por preço commodo.

Com toque de avaria.

Vende-se madapolão, a 3 e 3,500 rs. a peça, algodãosinho liso, a 2,240 e 2,560, dito trançado americano com 25 varas, a 3, 4 e 5,000 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vende-se alpaka lavrada de seda para vestidos de senhora, a 640 rs. o covado; chales de lãa, fazenda moderna, a 1 600; brim de linho, a 320 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23.

Aos senhores de engenho.

— O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Salsa parrilha.

A mais nova e mais superior que tem vindo a este mercado, vinda pelo vapor Paraense: vende-se na travessa da Madre de Deos, armazem n. 12.

Chapeos para senhora.

Vende-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, chapeos para senhora chegados ultimamente no navio Conte-Roger, pelo barato preço de 10,000 a 12,000 rs. cada um.

-- Vende-se uma bonita escrava, mulata, e muito moça, com todas as habilidades para mucama: em Olinda, no pateo do Carmo, sobrado que foi do Dr. Bernardo.

-- Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, vende-se além de um completo sortimento de obras de folha e cobre, caixas de folha de flandres, ditas com vidros, assim como apparelhos de metal, pelo diminuto preço de 20, 18 e 16,000 rs, telhas de vidro muito grossas, e por preço muito em conta

-- Na rua das Cruzes n. 40, taberna de D. S. Campos, vendem-se e alugam-se bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado.

— Vendem-se dous cabriolets inglezes, um com coberta e outro sem ella: a fallar na cocheira da rua de S. Francisco n. 3.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vende-se o seguinte:

Ferro a imitação da Suécia.
Aço de milão.
Zinco em folha.
Charutos de Havana.
Simento da marca Z (com travessão.)
Lonas da Russia.
Brins da Russia.
Lonas inglezas.
Cobre para forro e pregos.
Arados de ferro.
Moendas de assucar.
Tres optimos fortes pianos.

— Vende-se um cavallo de meio, côr cardão, anda baixo, he novo e muito enchuto, por preço commodo; na rua do Queimado n. 1.

— Vende-se uma cama de armação com os competentes colxões, e em perfeito estado, assim como um tronco de boa madeira, com fechadura e de muita segurança: na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 25, segundo andar.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

[illegible]

A luzind. 320 rs., um numero de quadrilhas [illegible]

Violão.

Valsa com introducção 400 rs., modinha colherei nos jardins da existencia 500 rs., quer o fado, quer a sorte 500 rs., modinha abahianada -- o encontro 500 rs., gato por lebre 1,000 rs.

Piano.

O salto e a madrugada 320 rs., modinha -- o meu primeiro beijo 1,000 rs., polka bella flor 500 rs., modinha -- alta noite oh! que silencio, com uma valsa e uma polka 1,000 rs., modinha abahianada -- o encontro 640 rs., modinha quer o fado quer a sorte, com um numero de quadrilhas por 1,000 rs., modinha junto ao lado de Lilia, com uma polka e uma valsa 1,000 rs., valsa dos bem casados 500 rs., modinha -- mal desponta nos meus labios, com uma polka 1,000 rs., modinha -- o gato por lebre 1,000 rs.: todas estas musicas vendem-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22.

Casa Feliz.

Na praça da Independencia n. 36.

Na casa acima existem a venda um sortimento completo de cautellas da loteria do Rosario da Boa-Vista, que deve correr as rodas no dia 25 do corrente; assim como vendem-se as mesmas cautellas, na rua Nova, loja de chapéos n. 4; no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, e no Recife, loja de cambio do Sr. Vieira da Silva.

-- Vendem-se doze cadeiras de jacarandá, novas; na rua da Cadeia de Santo Antonio, loja de marcineiro n. 21.

-- Vende-se um negro de 30 annos de idade, figura regular, proprio para todo o serviço, sem vicio nem achaque, e por preço commodo: na rua da Cruz n. 54, segundo andar.

Aos bilhetes Bahianos.

Na nova e feliz loja de bilhetes de todas as loterias, sita na praça da Independencia n. 40, apenas existe um pequeno resto de bilhetes da 11. loteria da Bahia, e da qual não ha a venda em outra parte; por isso, quem quizer habilitar-se deve faze-lo até o dia 20, dia este em que se espera o vapor, o qual conduz, não só a lista desta loteria, como tambem da do Rio de Janeiro.

Azeite de peixe.

Vende-se azeite de peixe, chegado recentemente, e por preco commodo: na travessa do Queimado taberna n. 3., outrora becco do Peixe Frito.

FAHNESTOCK'S VERMIFUGE,

UNICO, E MAIS EFFICAZ REMEDIO PARA LOMBRIGAS.

Vende-se unicamente na botica e armazem de drogas, rua da Madre de Deos n. 1.

De todas as preparações, que a medicina tem descoberto para matar e expellir as lombrigas em qualquer idade da nossa vida, nenhuma tem obtido o poder aproximar-se na mais insignificante semelhança com o prodigioso e bem reconhecido medicamento denominado — FAHNESTOCK'S VERMIFUGE. — Os medicos, e em geral todas as pessoas scientificas das principaes cidades dos Estados-Unidos, terra classica da civilisação americana, dirigem continuamente a seu autor, pelo orgão da imprensa, os maiores elogios, como prova da sua gratidão e do seu reconhecimento. Jamais a parca inexoravel levará a sepultura dilaceradas por vermes, e a ser pasto de outros vermes centenares de victimas, que roubadas na primavera da vida, e ao despontar do primeiro sol de seus dias, deixavam consternadas e afflictas mães submergidas naquella pungente dôr e saudade, que necessariamente grava no coração materno o amor, e uma ausencia eterna.

—Passeio Publico n. 17, junto a Imprensa, vendem-se as seguintes fazendas por preços commodos:

Chales de lãa e seda, boa fazenda	3,000
Ditos de lãa	1,280
Ditos de tarlatana	1,000
Ditos de cambraia brancos	1,280
Lenços de lãa e seda com franja em volta	1,000
Ditos de dita dita	800
Córtes para collete de lãa e seda, bonitos padrões	640
Ditos de fustão, fazenda muito superior	1,280
Lenços de seda com toque de avaria	640
Brim branco de linho muito superior, a vara	1,280
Dito	1,100
Riscadinhos de linho proprios para palitós, o covado	320
Alpaka preta muito boa fazenda, o covado	800
Dita mais inferior	640
Gravatas para pescoço de excellentes padrões	1,120
Peças de madapolão, boa fazenda	3,500
Dito mais inferior	3,200
Dito	3,000
Chitas para cobertas de bonitos padrões	240

Ditas para vestidos, a 160, 180, 200 e 240 rs., e outras muitas de cujas qualidades e preços os pretendentes se agradarão, o tempo he proprio, a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se excellente panno de algodão da malta, proprio para roupa de escravos, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

Chapeos brancos

Vende-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, chapeos francezes de massa brancos, para homem pelo baratissimo preço de 4,500 rs. cada um, gorgurão de cores proprio para palitós pelo barato preço de 800 rs. o covado, brins de linho com cores de marmore tambem fazenda que esta muito em moda para palitós pelo barato preço de 320 rs., tambem ha um completo sortimento de gravatas de seda de todas as côres.

-- Vende-se uma armação, na rua Direita n. 54, propria para qualquer negocio.

-- Vende-se uma armação, com pertences de venda, sendo tudo novo: na rua Direita n. 53.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes: no escriptorio de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

No armazem de I. H. Gaensly, na rua da Cruz do Recife n. 1, vendem-se caixa por caixa de excellentes charutos da Havana, chegados ultimamente e por preços commodos.

-- Vende-se a casa terrea n. 11, em chãos proprios, sita na cidade de Olinda, na rua dos Quatro Cantos: na rua Direita, venda n. 16, se dirá quem vende.

-- Vendem-se casimiras de bellos gostos e de quadros largos, a 6,000 rs., o corte; sedas furtacôres muito largas, e padrões novos; manteletes e capotinhos com collete, ultimamente chegados de Paris: na nova loja da rua do Queimado n. 46, de Bezerra & Moreira.

— Vendem-se saccas com farello, barricas com cimento, gigos com champagne da bem acreditada marca estrella, tudo chegado ultimamente pelo navio Pernambuco: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se vinho de Bordeaux em barricas, frascos com superior manteiga, latas com sardinhas, gigos com serveja de superior qualidade, tudo chegado ultimamente pelo navio Pernambuco: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se latas com ervilhas, caixas com velas stearinas e cabos de manilha: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se uma canôa de amarello, muito bem construida, de conduzir familia até 16 pessoas, pintada de novo, com banco de encosto, por preço commodo; a fallar no porto da rua Nova com o capataz do mesmo, ou na alfandega com Joaquim Francisco Franco.

-- Vende-se um jogo de diccionarios de Moraes da quinta edição: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Vende-se uma carroça e um boi manso para a mesma: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

Pechincha

Na rua do Paceio Publico, loja n. 9, vendem-se ricas gravatas de cassa, para passar a festa, a 1,500 rs. a duzia; a ellas antes que se acabem.

-- Vendem-se fórmas de ferro para assucar, que levam 3 1/2 arrobas, cada uma, pelo preço de 2,000 rs. cada fórma, e quem comprar de 60 para cima sera a razão de 1,800 rs. cada uma: no armazem de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras, uma cadeira de balanço, um sofá, e duas bancas, tudo de jacaranda quasi novo, por preço muito commodo: na rua das Cruzes n. 33

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma crioula que engomma, cosinha, cose chão e lava; com um filho moleque de 15 mezes, muito lindo e uma dita, que engomma, cosinha e lava, e outra dita de 20 annos propria para todo o serviço.

Escravos fugidos.

-- Desappareceram do engenho S. Paulo, os escravos Agostinho e Vicente, ambos crioulos, com os signaes seguintes:—o primeiro he de estatura regular, dentes limados, corpo bastante cheio, nariz chato e cara bexigosa, quasi sem barba, e representa ter 25 annos. O segundo tem boa estatura, nariz bastante chato, pés mal conformados, e com marcas de pequenas feridas nas pernas, côr preta, representa ter 30 a 40 annos, e principia a pintar, tem o rosto feio, e os olhos fundos e apertados; quem os aprender, dirija-se ao referido engenho, que será recompensado.

-- Acha-se fugida desde o dia 15 do corrente a escrava crioula de nome Lourença, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, a qual veio da villa do Bonito aonde foi escrava do collector José Victorino de Vasconcellos, e vendida nesta praça pelos Srs. Mattos & Magalhães ao abaixo assignado, do poder de quem fugira, sendo os signaes da mesma escrava bem salientes, por ter no braço direito, lado inferior, algumas costuras, no rosto tem uma fistula, a qual diz ella ser proveniente de dôr de dentes, tem os tornozellos inchados, as mãos e os pés mal feitos, estatura regular, alguma cousa mal parecida; por isso roga-se a todas as autoridades, tanto policiaes como capitães de campo, hajam de a capturar e leva-la á loja da rua do Queimado n. 9, a entregar a seu senhor, que serão bem recompensados. Antonio Luiz de Almeida Azevedo.

-- Fugio no dia 16 do corrente mez de novembro uma preta de nome Joaquina, de nação Rebollo, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos; levou vestido de algodãozinho trançado azul, panno da Costa de listras azues e brancas, de bôa altura e reforçada, tem uma costura grande de fogo debaixo do queixo esquerdo, um buraco grande na orelha por trazer brinco pesado, e tem varios pannos brancos pela cara e beiços, foi vender verduras e duas gaiolas com passarinhos, quando foge he sempre pelos caminhos do sertão, por ter sido criada no do Icó: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a encontrarem a prendam e conduzam ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, que se lhes satisfará seu trabalho com generosidade.

-- No dia 6 do corrente ausentou-se da casa do abaixo assignado, a sua escrava de nome Cerilia, de nação Angola, de idade de 35 a 40 annos, de estatura regular, com ambas as pernas muito tortas para dentro, e por isso quando anda he coxeando; levou panno fino preto e vestido de cambraia branco com flores encarnadas; talvez queira inculcar-se forra, por ser muito astuciosa: roga-se á todas as autoridades policiaes e capitães de campo, queiram empregar toda a diligencia sobre a apprehenção della, ou á pessoas particulares que della tiverem noticia, dirigir-se no atterro da Bôa-Vista n. 14, que serão bem recompensadas. -- Joaquim José Dias Pereira.

-- Auzentaram-se os pretos Pedro, e Antonio ambos no dia 14 do corrente, o primeiro he de nação Congo, estatura regular cheio do corpo, beiços grossos e grandes, rosto carrancudo, este preto he a primeira vez que foge e por isso não deve andar por longe; o segundo he de nação Benguella idade 30 annos mais ou menos, alto, magro, pertencente aos orfãos de José Maria de Jesus Muniz, he canoeiro e costuma embriagar-se: roga-se a qualquer pessoa que delles der noticia ou os possa agarrar, de leval-os a rua do Brum fabrica n. 28.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.